

O EVANGELHO
E A
VIDA
PRODUTIVA
MANUAL DO PROFESSOR

Religião 150

O EVANGELHO E A VIDA PRODUTIVA

MANUAL DO PROFESSOR

Religião 150

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Enviar comentário e correções, inclusive erros tipográficos, para
CES Curriculum, 50 E. North Temple Street, Floor 8, Salt Lake City, UT 84150-2722 USA.
E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

© 2005 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados.
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/03
Aprovação da tradução: 8/03.
Translation of *The Gospel and the Productive Life Teacher Manual*
Portuguese

SUMÁRIO


Introdução do Manual do Professor	v
1 O Plano de Salvação para os Filhos do Pai Celestial	1
2 A Orientação do Espírito	7
3 Estabelecer Metas e Administrar o Tempo	11
4 Administrar os Recursos Financeiros com Sabedoria	15
5 A Fé em Jesus Cristo Dá-nos a Capacidade de Prover o Nosso Sustento e o de Outras Pessoas	22
6 Prover o Sustento Individual, o da Família e o de Outras Pessoas	26
7 Reconhecer e Desenvolver Talentos e Habilidades	30
8 Cada um de Nós Pode Ajudar a Edificar o Reino de Deus na Terra	36
9 Tornar-se Auto-Suficiente à Maneira do Senhor	41
10 Buscar Conhecimento pelo Estudo e pela Fé	44
11 Escolher e Tornar-se uma Companheira ou Companheiro Eterno	50
12 Observar as Leis de Saúde Física	56
13 “Essas Coisas Te Servirão de Experiência”	62
14 Honrar os Convênios	67
15 Servir Uns aos Outros	72

INTRODUÇÃO DO MANUAL DO PROFESSOR

Este curso visa ajudar os alunos a melhorarem sua vida em termos materiais e espirituais, seguindo conselhos inspirados. Eles aprenderão que o conhecimento de verdades espirituais ensinadas no plano de salvação do Pai Celestial podem ajudá-los em seus desafios terrenos. Ao aplicarem os princípios do evangelho em sua vida secular, compreenderão que precisam instruir-se e qualificar-se para ter um emprego que lhes proporcione o suficiente para atender às necessidades de sua família. O seu desenvolvimento pessoal baseado nos princípios do evangelho os ajudará a cumprir seu propósito na mortalidade e aumentará sua capacidade de servir ao Senhor e Seus filhos.

Utilize os materiais deste manual ao preparar-se para as aulas. Cada capítulo contém as seguintes seções:

- A “Introdução” apresenta uma visão geral do propósito da lição e seu valor para o aluno.
- “Princípios a Serem Compreendidos” relaciona os princípios básicos a serem ensinados.
- “Sugestões Didáticas” apresenta idéias para ensinar cada princípio.
- “Sugestões de Designações para os Alunos” contém atividades para os alunos completarem fora da sala de aula. Elas mostram as expectativas de competência deste curso (o que os alunos devem ser capazes de fazer como resultado deste curso).

Escolha as sugestões didáticas que deseja usar na sala de aula. O ícone () identifica o início de uma sugestão didática que pode ser usada separadamente. Algumas sugestões didáticas incluem declarações de Autoridades Gerais que não se encontram no manual do aluno. Essas declarações fornecem material adicional para os professores apresentarem na lição e estão sombreadas para serem facilmente reconhecidas. Use ou modifique as sugestões didáticas de acordo com as necessidades dos alunos e seu estilo de ensino. Se necessário, inclua outros métodos didáticos para apoiar o tema ou princípio. Durante a aula, ofereça aos alunos oportunidades de identificar e explicar doutrinas e princípios e prestar testemunho deles em cada lição.

Há um manual do aluno (código 36599 059) para ser usado com este manual do professor. Cada capítulo do manual do aluno contém as seguintes seções:

- “Introdução”.
- “Princípios a Serem Compreendidos”, relacionando todos os princípios ensinados no capítulo.
- “Declarações e Escrituras de Apoio” para cada princípio da lição, incluindo declarações tiradas de ensinamentos dos profetas e apóstolos modernos e outros líderes da Igreja.
- “Aplicação e Exemplos”, apresentando situações hipotéticas e perguntas relacionadas.

- “Pontos a Ponderar”, contendo perguntas adicionais para ajudar os alunos a compreender e aplicar os princípios.
- “Anotações e Impressões”, espaço para que os alunos anotem seus pontos de vista e respondam às perguntas.

TÉRMINO DO CURSO

O curso O Evangelho e a Vida Produtiva tem a duração de um semestre. Consiste de 15 aulas de 100 minutos, ou 30 aulas de 50 minutos. Para o curso de 30 aulas, você precisará decidir onde dividirá cada capítulo para que seja dado em duas lições.

Para receber créditos do instituto, o aluno precisa freqüentar pelo menos 75 por cento das aulas.

PREPARAÇÃO DAS LIÇÕES

O ensino eficaz exige que você decida o que vai ensinar e como vai ensinar. (Ver *Ensinar o Evangelho: Manual do SEI para Professores e Líderes*, 2001, código 34829 059, pp. 19–24.) Ao estudar o material da lição, identifique os princípios e doutrinas que sentir que são importantes para seus alunos, estando atento aos sussurros do Espírito. (*O que ensinar.*) Depois disso, escolha um método didático ou atividade de aprendizado para cada um dos princípios e doutrinas. Inclua pontos de “Áreas Atuais de Destaque do Programa de Ensino do Sistema Educacional da Igreja”. (*Como ensinar.*) Ao preparar e apresentar cada lição, pense nas seguintes perguntas e sugestões:

- O que os alunos farão durante a lição? Use métodos e atividades que incentivem a participação dos alunos.
- Como posso ajudar a manter os meus alunos interessados? Varie os métodos de ensino com suficiente freqüência para ajudar os alunos a continuarem interessados.
- Que pontos de vista, soluções ou comportamentos podem resultar desta lição? Ajude os alunos a aplicarem as doutrinas e princípios do evangelho na vida deles.
- Siga a inspiração do Espírito em tudo o que disser e fizer. Ajude os alunos a compreenderem que precisam pedir para terem o Espírito e que precisam viver de modo a serem dignos de convidar o Espírito a estar com eles ao participarem da aula.
- Faça perguntas e aborde questões que incentivem debates em sala de aula e edifiquem a fé. (Ver D&C 38:23; 43:8; 88:77-80, 122; ver também *Ensinar o Evangelho: Manual*, pp. 37–39.) Para incentivar as respostas dos alunos, evite responder às perguntas que *você* fizer. Dê um tempo para que os alunos pensem e desenvolvam seus próprios pontos de vista. Ouça atentamente os alunos e responda ao que eles disserem.
- Preste seu testemunho e convide os alunos a fazerem o mesmo.
- Tenha fé em Deus e no poder de Sua palavra para interessar e abençoar seus alunos. (Ver 2 Néfi 32:3; Alma 31:5.) Tenha confiança em seus alunos e na capacidade do Senhor de ajudá-lo a ser um professor bem-sucedido.

1 O PLANO DE SALVAÇÃO PARA OS FILHOS DO PAI CELESTIAL

INTRODUÇÃO



The Eternal City, de D. Keith Larson

Seus alunos freqüentemente se deparam com filosofias falsas do mundo a respeito do propósito de nossa existência. Ao ensinar o plano de salvação, ajude a esclarecer o propósito da mortalidade e o papel do plano de nosso Pai Celestial em orientar e dar significado à vida. À medida que seus alunos compreenderem o plano de salvação, eles entenderão como as tribulações,

a alegria, o trabalho, o estudo, a boa forma física desempenham um papel importante em nossa vida diária. Quando seguimos o exemplo do Salvador, somos mais felizes e temos maior capacidade de abençoar a vida de nossos familiares e das pessoas que servimos.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O Pai Celestial preparou um plano de salvação. Ele nos ensina de onde viemos, por que estamos aqui e para onde iremos depois da mortalidade.
- A compreensão de nosso lugar no plano de salvação nos ajuda a desenvolver fé e a sentir alegria num mundo cheio de desigualdades.
- Podemos usar nosso conhecimento do plano de salvação para ajudar-nos em nossos desafios terrenos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

O Pai Celestial preparou um plano de salvação. Ele nos ensina de onde viemos, por que estamos aqui e para onde iremos depois da mortalidade.

- ☞ Pergunte se algum aluno sabe citar Moisés 1:39 (Conhecimento de Escritura). Se alguém souber, dê-lhe a oportunidade de fazê-lo; em seguida, peça à classe inteira que recite a escritura uma ou duas vezes. Peça a um aluno que explique o que essa escritura significa para ele.

Escreva *O Plano* no quadro-negro. Escreva embaixo as seguintes referências das escrituras, sem as frases entre parênteses:

- 2 Néfi 9:6 (“o plano misericordioso do grande Criador”)
- 2 Néfi 9:13 (“o plano de nosso Deus”)
- Alma 24:14 (“o plano de salvação”)

- Alma 34:16 (“o grande e eterno plano de redenção”)
- Alma 42:16 (“o plano de felicidade”)

Peça aos alunos que leiam os versículos e descubram e marquem (ou sublinhem) alguns dos nomes do plano do Pai Celestial para Seus filhos. Ajude os alunos a descobrirem que os nomes dados a esse plano descrevem os propósitos que o Pai Celestial tem para nós.

✎ Escreva no quadro-negro estes três termos que identificam os três estágios da existência: *vida pré-mortal*, *vida mortal* e *vida pós-mortal*. Peça aos alunos que contem o que sabem sobre cada estágio do plano do Pai Celestial. Mostre referências de escrituras e declarações dos profetas, se necessário, para ajudá-los a compreender os seguintes conceitos:

Vida Pré-Mortal

- O Pai Celestial é um ser glorificado, aperfeiçoado e celestial com um corpo de carne e ossos. [Ver D&C 130:22 (Conhecimento de Escritura, D&C 130:22–23).] Ele é o Pai de nosso espírito. (Ver Romanos 8:16–17; Hebreus 12:9.) Vivemos com Ele como filhos espirituais. [Ver Abraão 3:22–23 (Conhecimento de Escritura).]

Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam:

“Todos os seres humanos – homem e mulher – foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. (...)

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna.”

(*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

- O Pai Celestial nos ensinou Seu plano de salvação. (Ver D&C 138:56.) Seu plano permitiu que viéssemos para a Terra a fim de ganharmos um corpo e aprendermos obediência. (Ver Abraão 3:24–26.)
- O plano exigia um Salvador e Redentor; Jesus Cristo foi preordenado pelo Pai Celestial para ser nosso Salvador e Redentor. (Ver Moisés 4:2; Abraão 3:27.)
- Regozijamo-nos ao começarmos a compreender o plano do Pai Celestial. (Ver Jó 38:4–7. Os profetas modernos ensinaram que esse versículo 7 se refere à alegria que sentimos em nossa existência pré-mortal quando aceitamos o plano de salvação; ver, por exemplo, a declaração do Elder Richard G. Scott, na página 1 do manual do aluno.)
- Satanás rebelou-se contra o plano do Pai Celestial e ofereceu um plano alternativo que restringiria nosso arbítrio. Ele e seus seguidores foram expulsos. (Ver Apocalipse 12:7–11; D&C 29:36; 76:25–27; Moisés 4:1, 3–4.)

Vida Mortal

- Os que foram fiéis na vida pré-mortal guardaram o “primeiro estado”; nosso “segundo estado” começou com nossa vida mortal. (Ver Abraão 3:26.)

- Por causa da Queda de Adão e Eva, entramos na mortalidade num estado decaído. A Queda e nossa condição mortal são partes necessárias do plano. [Ver 2 Néfi 2:22–25 (Conhecimento de Escritura, 2 Néfi 2:25); D&C 29:40; Moisés 5:10–11.]
- Jesus Cristo redimiu-nos da Queda. Sem a Sua Expição, não poderíamos ser ressuscitados e viveríamos como espíritos com Satanás em miséria. (Ver 2 Néfi 2:26; 9:6–10.)
- Nossas experiências durante a mortalidade permitem-nos usar nosso arbítrio para fazer escolhas e sentir as conseqüências. [Ver 2 Néfi 2:11–13, 27; Alma 34:32–34 (Conhecimento de Escritura); D&C 58:27–28 (Conhecimento de Escritura, D&C 58:26–27).]
- Criar e ensinar uma família eterna é um enfoque do plano de salvação. [Ver D&C 93:40; 131:1–4 (Conhecimento de Escritura); 138:47–48; Moisés 2:28.]
- Todo conhecimento e inteligência que adquirirmos na mortalidade por nossa diligência e obediência surgirá conosco na Ressurreição. [Ver D&C 130:18–19 (Conhecimento de Escritura).]

Vida Pós-Mortal

- Na morte, nosso espírito vai para o mundo espiritual esperar a Ressurreição. Ali, continuaremos a aprender. (Ver Alma 40:11–14; D&C 138:10–22.)
- O Senhor nos julgará de acordo com a maneira pela qual vivemos a nossa vida e de acordo com os desejos de nosso coração. [Ver João 5:22, 30; Alma 41:3; D&C 137:9 (Conhecimento de Escritura, D&C 137:7–10).]
- Os que seguirem o plano do Pai Celestial voltarão a viver com Ele em Sua presença. (Ver D&C 76:92–96; 93:16–20.)

Faça com que os alunos discutam as seguintes perguntas:

- Por que cada um desses três estágios de existência é importante para nos tornar semelhantes a nosso Pai Celestial?
- De que modo o fato de sabermos que somos filhos de Deus nos ajuda a compreender nosso potencial divino?
- Que qualidades espirituais nos ajudam a tornar-nos mais semelhantes a nosso Pai Celestial? (Fé, obediência, humildade, etc.)
- Quais são os resultados de seguirmos o plano do Pai Celestial? (Tornamo-nos semelhantes a Ele, recebemos uma plenitude de alegria, etc.)

A compreensão de nosso lugar no plano de salvação nos ajuda a desenvolver fé e a sentir alegria num mundo cheio de desigualdades.

📖 Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e expliquem por que o fato de vivermos de acordo com o plano de Deus nos proporciona felicidade:

- 2 Néfi 2:25 (Conhecimento de Escritura)
- Mosias 2:41
- Alma 19:6

Explique aos alunos que mesmo que vivamos de acordo com o grande plano de salvação, algumas partes da mortalidade podem ser muito difíceis, incluindo tribulações severas. Mesmo assim, devemos lembrar que o Pai Celestial deseja que tenhamos alegria e paz, guardando Seus mandamentos.

✎ Peça aos alunos que digam o nome de algumas peças de teatro com mais de um ato que eles viram ou leram. Pergunte:

- Por que é importante saber o que aconteceu no primeiro ato de uma peça de três atos?
- De que modo a falta de conhecimento sobre nossa vida pré-mortal pode causar mal-entendidos sobre quem somos e qual é nosso potencial eterno?

Leia a seguinte descrição feita pelo Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, ao comparar o plano de salvação a uma “grande peça de três atos”.

“O primeiro ato chama-se ‘Vida Pré-Mortal’. As escrituras o descrevem como o nosso primeiro estado. (Ver Judas 1:6; Abraão 3:26, 28.) O segundo ato, do nascimento até a ressurreição, é o ‘Segundo Estado’. E o terceiro ato é chamado de ‘Vida após a Morte’ ou ‘Vida Eterna’.

Na mortalidade, somos como atores que sobem ao palco assim que a cortina se abre para o segundo ato. Perdemos o primeiro ato. A peça tem muitas tramas principais e secundárias que se interligam, tornando difícil descobrir quem se relaciona com quem, e o que com o que, quem são os heróis e quem são os vilões. O enredo é ainda mais complicado porque não somos meros espectadores; somos integrantes do elenco e estamos no palco, no meio de tudo isso!

Como parte do plano eterno, a lembrança de nossa vida pré-mortal, o primeiro ato, está encoberta por um véu. Como entramos na mortalidade no início do segundo ato, sem a lembrança do primeiro ato, não é de se admirar que tenhamos dificuldade para compreender o que está acontecendo.” (*The Play and the Plan*, serão do SEI para jovens adultos, 7 de maio de 1995, p. 2.)

Pergunte:

- Por que o fato de termos esquecido o “primeiro ato” (nossa vida pré-mortal) exige que exerçamos fé no Senhor?
- De que modo o conhecimento de que viemos à Terra e entramos na mortalidade como parte de um plano divino nos ajuda quando a vida se torna difícil?

✎ Leia a seguinte declaração do Presidente Packer:

“Às vezes nos perguntamos: Se o plano é realmente o grande plano de felicidade, por que precisamos lutar tanto para encontrar a plenitude da felicidade na vida mortal?

Se esperamos encontrar apenas tranqüilidade, paz e felicidade no segundo ato, sem dúvida ficaremos frustrados. Vocês não compreenderão muito bem o que se passa e por que as coisas são da maneira que são.

Lembrem-se disso! A frase ‘e viveram felizes para sempre’ não faz parte do segundo ato. Essa frase pertence ao terceiro ato, quando os mistérios serão solucionados e tudo será arrumado. (...)

Até que tenhamos uma perspectiva abrangente da natureza eterna dessa grandiosa peça, não compreenderemos muito bem as desigualdades desta

vida. Alguns nascem com tão pouco e outros com tanto. Alguns nascem na pobreza, com deficiências, com dores, com sofrimento. Outros têm uma morte prematura, mesmo as crianças inocentes. Existem forças brutais e inexoráveis da natureza e a brutalidade do homem contra o homem. (...)


Não suponham que Deus deliberadamente cause as coisas que, para Seu próprio propósito, Ele permite que aconteçam. Se conhecermos o plano e o propósito de tudo, até essas coisas serão uma expressão de um Pai Celestial amoroso." (*The Play and the Plan*, p. 2)

Analise esta declaração do Presidente Packer: "Até que tenhamos uma perspectiva abrangente da natureza eterna dessa grandiosa peça, não compreenderemos muito bem as desigualdades desta vida". Pergunte aos alunos como eles usariam seu conhecimento do plano de salvação para responder às seguintes declarações e dúvidas:

- Meu pai morreu antes que eu tivesse idade suficiente para conhecê-lo. Eu o verei novamente?
- Tenho um amigo que faz todo tipo de coisas ruins e parece perfeitamente feliz. Por que devo guardar os mandamentos de Deus?
- Minha noiva e eu concordamos que não teremos filhos — eles são um fardo financeiro e emocional muito grande. Seremos mais felizes sem filhos.

Podemos usar nosso conhecimento do plano de salvação para ajudar-nos em nossos desafios terrenos.

Ajude os alunos a compreenderem que desenvolvemos talentos e habilidades na vida pré-mortal e que o conhecimento de nossa vida pré-mortal deve incentivar-nos a continuarmos fiéis e a desenvolvermos nossos talentos e habilidades na mortalidade. Para ajudá-los a compreender esses princípios, leia as seguintes declarações de Autoridades Gerais e discuta as perguntas que se seguem.

 *Desenvolvemos talentos e habilidades na vida pré-mortal.*

O Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou:

"Nessa vida anterior, essa existência pré-mortal, essa pré-existência, desenvolvemos diversas capacidades e talentos. Alguns se desenvolveram em determinado campo, e outros em outro. O mais importante de todos os campos foi o campo da espiritualidade: A capacidade, o talento, a habilidade de reconhecer a verdade." (*Making Our Calling and Election Sure*, Brigham Young University Speeches of the Year, 25 de março de 1969, pp. 5–6.)

Pergunte:

- Por que vocês acham que a espiritualidade é "o mais importante de todos os campos"?
- De que maneira a espiritualidade pode influir em nossa capacidade de compreender o conhecimento secular?

✎ *O conhecimento de nossa vida pré-mortal deve incentivar-nos a continuarmos fiéis e a desenvolvermos nossos talentos e habilidades na mortalidade.*

Peça aos alunos que relacionem vários desafios materiais que são comuns na mortalidade (por exemplo: encontrar emprego, ter dinheiro suficiente para atender às necessidades básicas, manter a boa saúde e compreender as provas).

O Élder Neal A Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Quando concordamos que entraríamos no segundo estado, portanto, foi como se tivéssemos concordado com uma anestesia: a anestesia do esquecimento. Os médicos não suspendem a anestesia de um paciente no meio de algo que foi anteriormente autorizado para perguntar-lhe novamente se devem prosseguir. Concordamos em vir para esta Terra e passar por certas experiências sob certas condições.” (Conference Report, outubro de 1985, p. 21; ou *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 15.)

Pergunte:

- De que modo o conhecimento de que na vida pré-mortal estávamos dispostos a submeter-nos a certas condições na Terra afeta o modo como aceitamos nossos desafios e lidamos com eles?
- De que modo o conhecimento de que desenvolvemos vários talentos e habilidades em nossa vida pré-mortal nos motiva a desenvolvê-los também nesta vida?

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Incentive os alunos a explicarem o plano de salvação a seus familiares durante uma aula da reunião de noite familiar.
- Peça aos alunos que escrevam em seus respectivos manuais, as respostas das seguintes perguntas:
 - De que modo o desenvolvimento de nossa instrução e habilidades profissionais ajuda-nos a cumprir nosso propósito na mortalidade?
 - De que modo o fato de adquirirmos mais treinamento e instrução abençoa nossa família e outras pessoas, tanto espiritual quanto materialmente?

2 A ORIENTAÇÃO DO ESPÍRITO

INTRODUÇÃO



Como existem muitas falsas vozes clamando por nossa atenção, precisamos reconhecer a revelação pessoal de Deus. A devida preparação pessoal para recebermos o Espírito é essencial para a comunicação espiritual. O Espírito Santo proporciona consolo, paz e orientação para nossa vida, tanto nos assuntos materiais quanto espirituais. Ajude seus alunos a compreender o papel do Espírito e a reconhecer os sussurros do Espírito. Ao aprendermos a reconhecer e seguir a orientação do Espírito, podemos evitar coisas que desperdiçam nosso tempo ou são de pouca importância.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O Espírito Santo pode proporcionar consolo, paz e orientação em nossa vida.
- A orientação do Espírito Santo está ao alcance de todos os membros dignos da Igreja.
- A oração é um meio de recebermos a orientação do Espírito.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

O Espírito Santo pode proporcionar consolo, paz e orientação em nossa vida.

✎ Divida as seguintes escrituras entre os alunos. Peça-lhes que leiam a escritura e digam para classe o que ela ensina a respeito do Espírito Santo. Faça uma lista das respostas no quadro-negro, embaixo do título *Funções do Espírito Santo*.

- João 14:26
- João 16:13
- Romanos 5:5
- 2 Néfi 31:17
- 2 Néfi 31:18
- Doutrina e Convênios 6:15

✎ Peça aos alunos que contem uma experiência pessoal que ilustre um dos papéis do Espírito Santo.

Leia 2 Néfi 32:5 com os alunos. Escreva no quadro-negro: *“O Espírito Santo (...) vos mostrará todas as coisas que deveis fazer” (2 Néfi 32:5)*. Dê aos alunos um minuto para memorizem a frase e referência. Em seguida, apague a frase e peça a dois ou três voluntários que recitem a frase e digam a referência.

✎ Peça aos alunos que relacionem na seção “Anotações e Impressões” de seus respectivos manuais três ou quatro das decisões mais importantes que eles

têm que enfrentar na vida. Leia Doutrina e Convênios 90:24 e peça-lhes que resumam o que devem fazer para receber ajuda do Espírito do Senhor em cada decisão da lista.

- ☞ Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“[O Espírito Santo] é um revelador e mestre, que transmite informações ao nosso espírito com muito mais certeza do que nos seria possível obter por meio de nossos sentidos naturais. Ele pode guiar-nos em todas as escolhas e decisões e nunca nos enganará ou desencaminhará. É um consolador, que concede paz a nossa alma nos momentos de necessidade.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 83.)

Pergunte: O que o Élder Wirthlin disse sobre a certeza que podemos receber do Espírito Santo a respeito da informação transmitida?

A orientação do Espírito Santo está ao alcance de todos os membros dignos da Igreja.

- ☞ Leia o seguinte ensinamento:

“O poder do Espírito Santo pode vir a uma pessoa antes do batismo e testificar que o evangelho é verdadeiro. Porém o direito de ter a companhia constante do Espírito Santo, enquanto a pessoa permanecer digna, é um dom que só pode ser recebido pela imposição de mãos de um portador do Sacerdócio de Melquisedeque, após o batismo autorizado na verdadeira Igreja de Jesus Cristo.” (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Espírito Santo”, p. 73.)

Pergunte: Qual é o ponto-chave para termos a companhia constante do Espírito Santo? (Dignidade.)

- ☞ Peça aos alunos que leiam a declaração do Élder Henry B. Eyring na página 8 do manual do aluno.

Pergunte: O que podemos fazer para sermos dignos da influência do Espírito Santo?

- ☞ Peça a um aluno que leia os dois últimos parágrafos da declaração do Élder Joseph B. Wirthlin nas páginas 8–9 do manual do aluno. Depois, pergunte:
- O que o Élder Wirthlin disse que pode impedir a influência do Espírito Santo em nossa vida?
 - O que você descobriu que precisa fazer regularmente para convidar o Espírito? (As respostas podem incluir atividades de como viver dignamente, estudar as escrituras, orar, seguir os profetas vivos, guardar os convênios batismais, ter caridade e disciplinar nossos pensamentos. Peça aos alunos que relacionem as respostas no quadro-negro. Incentive-os a explicar a importância de cada sugestão feita. Incentive-os a fazer anotações a respeito do debate na seção “Anotações e Impressões” do manual do aluno.)

A oração é um meio de recebermos a orientação do Espírito.

- ☞ Se você utilizar a última pergunta da sugestão didática anterior, pode indicar aos alunos a lista de atividades, sugerida por eles, que convidaria o Espírito para a

vida deles. Leia com eles a declaração do Presidente James E. Faust, na página 9 do manual do aluno. Pergunte:

- Que atividade o Presidente Faust salientou tanto no terceiro quanto no quarto item?
- A oração estava em sua lista de atividades que convidam o Espírito? Por que sim, ou por que não?


Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Heber J. Grant:

“No instante em que um homem pára de suplicar a Deus por Seu Espírito e orientação, ele começa a tornar-se um estranho para Ele e Suas obras. Quando os homens param de orar pedindo o Espírito de Deus, eles depositam confiança em seu próprio entendimento imperfeito e gradualmente perdem o Espírito de Deus, assim como quando amigos chegados e queridos acabam tornando-se estranhos quando nunca se visitam nem escrevem uns para os outros. Todos devemos orar para que Deus nunca nos deixe sozinhos por um momento que seja, sem Seu Espírito para ajudar-nos a resistir ao pecado e às tentações.” (Conference Report, outubro de 1944, p. 9.)

Pergunte: Por que a oração é importante para todo aquele que deseja a orientação do Espírito?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, referente à relação entre a oração e o Espírito. Ao ler este conselho do profeta, peça aos alunos que ouçam cada pergunta que ele fez e pensem em como responderiam.

“Quando você ora — quando você fala com seu Pai Celestial — você realmente conversa com Ele a respeito de seus problemas? Você expressa seus sentimentos, suas dúvidas, inseguranças, alegrias, seus desejos mais profundos para Ele — ou sua oração é meramente uma expressão costumeira, com as mesmas palavras e frases? Você reflete no que realmente deseja dizer? Você reserva um tempo para ouvir os sussurros do Espírito? A resposta à oração vem mais freqüentemente por meio de uma voz mansa e delicada que é percebida por nossos sentimentos mais profundos e pessoais. Afirmo que você pode saber a vontade de Deus a seu respeito se reservar um tempo para orar e ouvir.” (“Mensagem à Geração que Se Forma”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p.44.)

 (Observação: A seguinte sugestão didática salienta a importância de aprendermos a ouvir o Espírito para reconhecermos as respostas do Senhor a nossas orações. Por ser muito longa, ela pode ocupar a maior parte do tempo da aula. O conselho do Élder Richard G. Scott é particularmente importante para os jovens adultos, porque eles estão chegando em momentos da vida, onde terão de tomar decisões que terão uma repercussão duradoura em sua vida e na vida de sua futura família. Ajude seus alunos a aprenderem a reconhecer com segurança a resposta do Senhor a suas orações para que busquem humildemente o Senhor todos os dias.)

Antes da aula, você pode escrever no quadro-negro os dois ou três primeiros subtítulos em forma de pergunta que foram inseridos no discurso do Élder Richard G. Scott proferido na conferência geral. (Ver manual do aluno, pp. 10–12.) Pergunte aos alunos se já refletiram sobre essas perguntas.

Use o discurso de conferência geral do Élder Scott como fonte de referência para responder aos dez subtítulos em forma de pergunta que foram inseridos no

discurso que se encontra no manual do aluno. Você pode dividir sua classe em grupos e pedir a cada grupo que procure respostas para uma ou mais perguntas. Peça aos grupos que compartilhem com o restante da classe o que aprenderam. À medida que for abordando as perguntas, acrescente-as às que já estão relacionadas no quadro-negro.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que estudem a seção “Aplicação e Exemplos” do manual do aluno e respondam às perguntas nela relacionadas.
- Peça aos alunos que ponderem como podem convidar o Espírito para a vida deles. Peça-lhes que anotem seus pensamentos na seção “Anotações e Impressões” do manual do aluno.

3 ESTABELECER METAS E ADMINISTRAR O TEMPO

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas têm dificuldade para estabelecer metas e administrar seu tempo eficazmente. Ajude seus alunos a compreenderem que o estabelecimento de metas e a utilização sábia do tempo podem melhorar a vida deles e também ajudá-los a servir melhor as outras pessoas.



PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O estabelecimento de metas dignas dá direção a nossa vida.
- Devemos estabelecer metas em diversas áreas.
- A administração de nosso tempo nos dá controle de nossa vida para que possamos servir mais eficazmente.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

O estabelecimento de metas dignas dá direção a nossa vida.

☞ Leia a seguinte anotação do diário de um fazendeiro:

“Decidi colher o feno. Comecei a arrear os cavalos e descobri que o arreo estava quebrado. Levei-o para o celeiro para consertar e notei alguns sacos vazios jogados no chão. Os sacos me lembraram de que eu precisava arrancar os brotos de algumas batatas que estavam no depósito. Quando entrei no depósito para fazer o trabalho, notei que o lugar precisava ser varrido. Fui até a casa para pegar uma vassoura e vi que a caixa de lenha estava vazia. Fui até a pilha de lenha e percebi que algumas galinhas estavam doentes. Elas pareciam tão debilitadas que decidi medicá-las. Como estava sem remédios em casa, entrei rapidamente no carro e me dirigi à farmácia. No caminho, fiquei sem gasolina.”

Pergunte:

- O que impediu que o fazendeiro completasse seu objetivo de colher o feno?
- Por que às vezes nos comportamos como o fazendeiro?
- Qual é a nossa meta?
- Por que é importante manter-nos concentrados numa meta?
- Por que é importante estabelecer metas?
- Como alcançamos as metas?

Ensine os seguintes conceitos que podem ajudar-nos a aprender a estabelecer metas que valham a pena:

- Uma meta é uma realização esperada e prevista.
- A importância de uma meta ajuda a determinar sua prioridade.
- A determinação de prioridades coloca as metas na ordem desejada.
- Um calendário nos ajuda a programar o que precisamos realizar.

A maioria das pessoas bem-sucedidas estabelecem metas. O estabelecimento de metas ajuda-nos a planejar e proporciona orientação à nossa vida.

✎ Escreva no quadro-negro: *Metas de Longo Prazo, Metas Intermediárias, Metas de Curto Prazo e Tarefas Diárias*. Pergunte:

- O que você considera ser uma meta de longo prazo?
- O que você considera ser uma meta intermediária?
- O que você considera ser uma meta de curto prazo?
- Quais são alguns exemplos de tarefas diárias?

Aliste as respostas no quadro-negro nas devidas colunas. (Ver exemplos na tabela abaixo.)

Metas de Longo Prazo	Desenvolver minhas habilidades para progredir em minha carreira profissional. Ser digno de exaltação e tornar-me semelhante a meu Pai Celestial.
Metas Intermediárias	Concluir um ano de créditos em cursos que visem um diploma ou certificado. Receber as ordenanças do templo. Servir no reino.
Metas de Curto Prazo	Matricular-me em cursos de um trimestre ou semestre, visando um diploma ou certificado e concluir esses cursos. Pagar o dízimo e as ofertas regularmente. Ser fiel em minhas visitas de ensino familiar ou professora visitante todos os meses.
Tarefas Diárias	Cumprir as designações para a próxima aula. Ler as escrituras por 30 minutos todas as manhãs. Orar pela manhã e à noite.

Pergunte:

- Por que a lista de “Tarefas Diárias” é útil para o cumprimento das metas?

- Por que é importante analisar nossas tarefas diárias em relação às metas de longo prazo?
- Como as metas de curto prazo nos ajudam a alcançar as metas educacionais e espirituais de longo prazo?
- Como as metas de longo prazo, intermediárias e de curto prazo e as tarefas diárias mencionadas se relacionam entre si?

Costuma-se dizer que uma meta não escrita é apenas um desejo. Ajude os alunos a compreenderem que escrever suas metas pode ajudá-los a lembrar e alcançar seus objetivos.

☞ Leia o seguinte conselho do Élder Franklin D. Richards, que na época era Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Os objetivos e metas devem não somente valer a pena mas devem também ser realistas. Devem ser um incentivo para trabalharmos eficazmente. Portanto, o estabelecimento e cumprimento de objetivos realistas são uma parte importante do grande processo de progresso eterno.” (Conference Report, outubro de 1969, p. 123.)

Pergunte: Como você pode saber se uma meta é realista?

Devemos estabelecer metas em diversas áreas.

☞ Peça a dois alunos que se aproximem do quadro-negro. Peça a um deles que escreva *material* e o outro, *espiritual*. Peça a um terceiro aluno que leia em voz alta a história sobre o jovem John Widtsoe, que se encontra no manual do aluno (p. 18), conforme foi contada pelo Élder G. Homer Durham. Peça aos dois primeiros alunos que escrevam cada uma das metas de John Widtsoe na coluna *material* ou *espiritual*.

Pergunte aos alunos em qual categoria (material ou espiritual) eles colocariam cada uma das seguintes coisas: serviço na Igreja, serviço cívico, família, educação, carreira profissional, trabalho missionário, finanças, história da família, exercício físico, tempo de lazer.

Peça aos alunos que sugiram metas específicas que seriam adequadas para cada item da lista anterior. (Por exemplo: para história da família, enviar um nome para o trabalho do templo; para finanças, elaborar um orçamento.)

A administração de nosso tempo nos dá controle de nossa vida para que possamos servir mais eficazmente.

☞ Discuta as seguintes perguntas:

- Quantos de vocês desejariam ter mais tempo a cada dia? Por quê?
- Por que perdemos o controle de nosso tempo?

Escreva no quadro-negro: *Adquirimos controle de nossa vida ao adquirirmos controle de nosso tempo.*

Pergunte: Por que é importante dirigirmos ativamente o curso de nossa vida em vez de apenas deixarmos as coisas acontecerem?

Leiam juntos Doutrina e Convênios 60:13.

Pergunte: Por que é importante não desperdiçarmos nosso tempo?

- ✎ Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Numa lista de coisas simples que os jovens podem fazer para manter-se “limpos, puros e valentes” para servir em uma missão, ele mencionou:

“Limitar o tempo gasto com jogos no computador. A quantidade de pontos acumulados em um minuto não surtirá nenhum efeito em sua capacidade de ser um bom missionário.” (A *Liahona*, novembro de 2002, p. 48.)

Pergunte:

- Que princípio ensina a declaração do Élder Ballard?
- Em que freqüentemente desperdiçamos tempo?
- Que atitudes conduzem ao desperdício de tempo?
- Como as invenções modernas podem desperdiçar nosso tempo ou economizá-lo?

- ✎ Uma das maiores ferramentas de que dispomos para administrar nosso tempo é o *planejamento*. Como disse certa pessoa: Planeje seu trabalho e depois trabalhe para cumprir seu plano. O planejamento ajuda a trazer eventos futuros para o presente de modo que algo possa ser feito a respeito deles agora.

Escreva no quadro-negro as seguintes regras simples para o planejamento eficaz. (Este modelo pode ser adaptado para as metas intermediárias e de longo prazo, semanais, mensais ou anuais.)

1. Faça uma lista de tudo que precisa realizar hoje.
2. Designe um valor para cada coisa. (Por exemplo, A = essencial, B = importante, C = relativamente importante, D = perda de tempo.)
3. Faça todos os As em primeiro lugar, depois os Bs, etc.

Peça aos alunos que leiam a seção “Aplicação e Exemplos” no manual do aluno (p. 20).

Leia as declarações do Presidente Thomas S. Monson e do Presidente Gordon B. Hinckley, no manual do aluno (p. 19). Peça aos alunos que procurem e resumam os conselhos desses líderes a respeito das prioridades. Faça uma lista no quadro-negro.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Designe seus alunos a reservarem algum tempo durante a próxima semana para sentarem-se num lugar sossegado e escreverem as metas de sua vida; depois, eles deverão descrever o que precisa ser feito nos próximos cinco anos, no próximo ano, nos próximos seis meses e na próxima semana para progredirem rumo à realização de uma dessas metas de vida. Peça-lhes que escrevam um parágrafo a respeito de cada meta de vida, descrevendo o que ela significa para eles. Os alunos podem escrever esse parágrafo na seção “Anotações e Impressões” de seu respectivo manual.

4 ADMINISTRAR OS RECURSOS FINANCEIROS COM SABEDORIA

INTRODUÇÃO



Muitas pessoas se preocupam com suas finanças. Muitos estão preocupados em ter os recursos financeiros necessários para prover seu próprio sustento e o de sua família. Outros talvez não compreendam a importância de serem honestos em seus negócios financeiros porque vêem pessoas que aparentemente prosperam sendo desonestos. Ajude seus alunos a compreenderem a importância de pagarem os dízimos e as ofertas, a evitarem dívidas e a economizarem para o futuro, a necessidade de serem honestos nos assuntos financeiros e a trabalharem juntos como família para fazer um orçamento de seus recursos. Se cumprirmos fielmente os mandamentos do Senhor, prosperaremos na terra. (Ver 1 Néfi 2:20.)

Essa promessa não se refere apenas aos bens materiais, mas também às bênçãos que recebemos pessoalmente e como família.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O pagamento do dízimo e das ofertas nos proporciona bênçãos.
- Evitar dívidas desnecessárias e economizar para o futuro são coisas que nos libertarão da escravidão financeira.
- A honestidade em nossos negócios financeiros demonstra nossa integridade pessoal.
- Um conselho de família ajuda-nos a decidir como os recursos devem ser usados.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

O pagamento do dízimo e das ofertas nos proporciona bênçãos.

- ☞ Ao administrar nossas finanças, o pagamento do dízimo deve ser a prioridade. Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith:

“Minha mãe era viúva, com uma grande família para sustentar. Numa primavera, quando abrimos nossos depósitos subterrâneos de batatas, ela disse a um de seus filhos que apanhasse um carregamento das melhores batatas e depois levou as batatas para o escritório do dízimo. As batatas eram escassas naquela estação. Eu era menino, na época, e conduzi a parelha de bois. Quando chegamos à escada do escritório do dízimo, prontos para descarregar as batatas, um dos secretários saiu e disse à minha mãe: ‘Viúva Smith, é uma vergonha que a senhora tenha que pagar o dízimo’(...). Ele

reprovou minha mãe por pagar o dízimo, dizendo que isso não era sensato nem prudente; e disse que havia outras pessoas que eram mais fortes e capazes de trabalhar, que estavam sendo sustentadas pelo escritório do dízimo. Minha mãe voltou-se para ele e disse: ‘William, você devia se envergonhar. Vai negar-me a bênção? Se eu não pagar meu dízimo, posso ter certeza de que o Senhor retirará Suas bênçãos de mim. Eu pago meu dízimo não apenas por ser uma lei de Deus, mas porque espero ser abençoada por isso. Ao cumprir essa e outras leis, espero prosperar e ser capaz de prover o sustento de minha família.’” (Conference Report, abril de 1900, p. 48.)

Pergunte: Que lições podemos aprender com a mãe do Presidente Smith a respeito da importância de pagar o dízimo?

Peça aos alunos que leiam a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, na página 24 do manual do aluno, que começa assim: “Não estou dizendo...”

Pergunte: De que maneiras, além de maior riqueza, o Senhor pode abençoar-nos se pagarmos fielmente nosso dízimo e ofertas?

Explique aos alunos que quando pagamos o dízimo demonstramos nossa fé, amor e dedicação ao Senhor. Os fundos do dízimo são cuidadosamente controlados pela Primeira Presidência e são usados para construir o reino do Senhor aqui na Terra. (Ver D&C 120.)

☞ Mostre aos alunos a menor moeda em circulação.

Pergunte: Como uma moeda de tão pouco valor pode ter valor para o Senhor?

Durante Seu ministério terreno, o Senhor observou uma viúva fazendo uma oferta. Peça a um aluno que leia Lucas 21:1–4. Explique-lhes que aquelas moedas eram a de menor valor na época de Jesus.

Pergunte:

- O que significa dizer que os homens ricos deram “do que lhes sobeja”, mas a viúva deu “todo o sustento que tinha”?
- Por que nossa atitude ao doarmos é mais importante para Deus do que o tamanho da oferta?

☞ Leia o seguinte estudo de caso:

Steve estava cursando a faculdade. Tinha um emprego de meio período e não tinha dívidas com que se preocupar. Contudo, quando recebeu o salário, descobriu que não teria dinheiro suficiente para pagar seu aluguel e também pagar o dízimo.

Pergunte: Que conselho você daria ao Steve?

Ajude os alunos a compreenderem que pagamos o dízimo porque temos fé, e não porque temos dinheiro. (Ver a declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, no manual do aluno, p. 24.)

☞ Peça a um aluno que leia a declaração do Presidente James E. Faust, na página 24 do manual do aluno.

Leia com os alunos Malaquias 3:8–12 (Conhecimento de Escritura, Malaquias 3:8–10). Pergunte:

- O que acham que significa “abrir as janelas do céu”? (As respostas podem incluir tanto bênçãos espirituais quanto materiais.)
- Vocês consideram o dízimo uma oferta a Deus ou o pagamento de uma dívida? Por quê?

☞ Leia o seguinte conselho do Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Paguem seus dízimos e ofertas com honestidade e integridade, porque pertencem a Deus por direito. (...)

Pagar o dízimo *não* é uma oferta simbólica que é, de algum modo, dada a Deus. Pagar o dízimo é quitar uma dívida.” (A *Liahona*, janeiro de 2002, p. 39.)

Pergunte:

- De que maneiras podemos ser abençoados espiritualmente ao pagarmos o dízimo?
- Quem ou o que vocês acham que é o “devorador” mencionado em Malaquias 3:11?

Explique-lhes que o devorador pode ser um obstáculo em nossa vida que consome nossos recursos, como um acidente dispendioso, problemas de saúde ou hábitos de consumo. Às vezes o devorador é reprimido pelas conseqüências de nossas ações. O Senhor pode ensinar-nos a evitar ou vencer esses desafios.

☞ Pergunte: De que maneiras o pagamento do dízimo nos ajuda a preparar para a Segunda Vinda de Jesus Cristo? [Peça aos alunos que leiam D&C 64:23 (Conhecimento de Escritura) para encontrar a resposta.]

☞ Leia as duas declarações a seguir e peça aos alunos que identifiquem as bênçãos dadas aos que pagam o dízimo e por que muitas dessas bênçãos têm mais valor que o dinheiro.

O Élder Heber J. Grant, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, testificou:

“Presto testemunho — e sei que o testemunho que presto é verdadeiro — de que os homens e as mulheres que têm sido absolutamente honestos para com Deus, que têm pago o dízimo (...) têm recebido sabedoria Dele para usarem os nove décimos restantes, o que tem sido de grande valia para eles, que conseguem fazer mais com o restante do que o conseguiriam se não tivessem sido honestos com o Senhor.” (A *Liahona*, julho de 1994, p. 37.)

O Presidente N. Eldon Tanner, que foi Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou:

“O pagamento do dízimo é um mandamento, um mandamento com promessa. Se obedecermos a esse mandamento, receberemos a promessa de que ‘prosperaremos na terra’. Essa prosperidade consiste em mais do que bens materiais, pode incluir boa saúde e vigor intelectual. Inclui solidariedade na família e progresso espiritual.” (Conference Report, outubro de 1979, p. 119; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 81.)

Peça a um ou dois alunos que contem sua experiência com o pagamento do dízimo e como esse mandamento fortaleceu sua fé no Salvador.

Evitar dívidas desnecessárias e economizar para o futuro são coisas que nos libertarão da escravidão financeira.

👁️ Escreva no quadro-negro: *De que maneiras ter dívidas limita nossa liberdade?*

Divida a classe em quatro grupos e designe a cada grupo uma das quatro declarações feitas por Autoridades Gerais na seção “Evitar dívidas desnecessárias...” nas páginas 24–25 do manual do aluno. Peça a cada grupo que encontre o ponto principal da declaração que lhe foi designada.

Depois que os grupos tiverem a oportunidade de discutir as declarações, peça a um representante de cada grupo que se dirija à frente da classe para um painel de debate. Faça as seguintes perguntas aos alunos do debate e peça-lhes que citem, quando possível, as declarações do manual do aluno:

- Quais são alguns dos hábitos financeiros que devemos criar em nossa vida?
- O que significa ser “comedidos em suas despesas”?
- Por que é fácil contrair uma dívida e difícil quitá-la?
- Quais são dívidas aceitáveis?
- De que maneiras ter dívidas limita nossa liberdade?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 104:78–80. Depois, faça uma lista no quadro-negro dos princípios e conselhos do Senhor a respeito das dívidas. Pergunte:

- Por que vocês acham que esse é um conselho importante a respeito das dívidas?
- De que maneiras esses versículos os ajudam a evitar dívidas?

Leia a seguinte declaração do Presidente Heber J. Grant:

“Se há algo que traz paz e alegria ao coração humano e à família é viver dentro de nossas possibilidades. E se há algo que traz tristeza, desânimo e desespero é ter dívidas e obrigações que não podemos saldar.” (*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham, 1969, p. 111.)

👁️ Peça aos alunos que vejam o calendário de eliminação de dívidas no manual do aluno (p. 25) e leiam a explicação do Élder Marvin J. Ashton, que precede o calendário. Peça-lhes que observem no calendário que quando a dívida 1 foi paga em julho, o valor mensal destinado ao pagamento daquela dívida quitada foi acrescentado ao valor destinado ao pagamento da dívida 2, para eliminar a dívida 2 mais rapidamente. Peça aos alunos que expliquem o padrão que prossegue no restante da tabela.

A honestidade em nossos negócios financeiros demonstra nossa integridade pessoal.

👁️ Escreva a palavra *honestidade* no quadro-negro: Peça aos alunos que expliquem o que essa palavra significa.

Pergunte: Como a honestidade influi em nosso relacionamento com as pessoas, com nossos pais, cônjuge, colegas de trabalho e amigos?

Explique-lhes que nossa honestidade para com as pessoas é um reflexo de como seguimos o Senhor. O Senhor nos chamou de Seu povo do convênio. Isso porque estamos dispostos a fazer e cumprir convênios com Ele. Ele nos ordenou a sermos honestos com Ele e com nosso próximo. Leia a seguinte experiência do Élder James E. Faust, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Ao servir como Supervisor de Área na América do Sul, uma experiência inesquecível aconteceu em Montevideú, Uruguai. Eu queria trocar algum dinheiro porque morava no Brasil na época; portanto, o irmão Carlos Pratt me levou a uma casa de câmbio no centro de Montevideú. Apresentou-me a um dos empregados, que disse que poderiam trocar mil dólares para mim. Eu não possuía mil dólares em mãos, mas, sim, um cheque emitido por um banco de Salt Lake City. A casa de câmbio nunca havia feito qualquer negócio comigo antes. Aliás, eles nunca me haviam visto antes e não podiam esperar ver-me novamente. Não tinham meios de verificar se eu possuía mil dólares em depósito no banco que havia emitido o cheque, mas aceitaram o meu cheque sem hesitação, baseados tão-somente no fato de eu ser mórmon e terem feito negócios anteriores com outros mórmons. Mostrei-me agradecido e feliz por merecer sua confiança.” (*A Liahona*, março de 1981, p. 51)

Pergunte:

- Como membros da Igreja, de que modo a honestidade afeta outras pessoas além de nós mesmos?
- De que modo a desonestidade é uma forma de egoísmo?

Peça aos alunos que contem experiências que exemplifiquem a honestidade nos assuntos financeiros.

Leia a seguinte declaração do Presidente N. Eldon Tanner:

“O ideal de integridade nunca sairá da moda. Ele se aplica a tudo que fazemos. Como líderes e membros da Igreja, devemos ser o grande exemplo de integridade.” (Conference Report, outubro de 1979, p. 121; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 82.)

Pergunte: Por que vocês acham que a honestidade pessoal é um dos requisitos para a recomendação para o templo?

Um conselho de família ajuda-nos a decidir como os recursos devem ser usados.

- ✎ Faça três colunas no quadro-negro, intituladas *Pai*, *Mãe* e *Parentes*. Ao estudar a seguinte declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, peça aos alunos que identifiquem as responsabilidades de cada pessoa e que as escrevam nas devidas categorias:

“Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente

como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

Explique-lhes que, ao prover as necessidades da vida, um planejamento mostrando quanto se ganha e onde o dinheiro será gasto pode ser muito útil. Esse planejamento se chama orçamento.

Pergunte: Por que é importante que ambos os cônjuges participem na elaboração do orçamento da família?

Leia o seguinte conselho do Élder Marvin J. Ashton, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que procurem outros pontos importantes nessa declaração para acrescentar à lista do quadro-negro.

“No lar, a administração das finanças pelo marido e a mulher deve ser baseada no companheirismo, de modo que os dois possam dar a sua opinião ao tomarem decisões e ao criarem normas. (...)”

A administração das finanças da família deve ser conduzida em comunhão pelo marido e a mulher, com sinceridade e confiança. Se um dos cônjuges controlar o dinheiro como forma de poder e autoridade, isso resultará em desigualdades indesejáveis no casamento. Por outro lado, se um dos companheiros se omitir e se excluir da administração das finanças da família, estará abdicando de uma responsabilidade que lhe compete.” (*One for the Money: Guide to Family Finance*, folheto, 1992, pp. 2–3.)

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que abram na folha de orçamento da página 31 do manual do aluno. Explique aos alunos que tanto para uma renda pequena quanto grande, eles podem ser beneficiados se aprenderem a fazer um orçamento de seus recursos. O orçamento nos ajuda a planejar e avaliar quanto ganhamos e quanto gastamos. Peça aos alunos que comecem um orçamento estimado usando a folha do manual. Ao explicar, ilustre preenchendo um orçamento no quadro-negro com exemplos de lançamentos para cada coluna. Peça aos alunos que mantenham seu orçamento confidencial.

Em “Renda”, peça aos alunos que relacionem sua renda prevista para o mês na coluna “Planejada”. Isso pode incluir o dinheiro proveniente de várias fontes, como empregos, contas de poupança e bolsas de estudo.

Em “Despesas”, peça-lhes que façam uma estimativa das despesas previstas na coluna “Planejada”. Incentive-os a incluir as ofertas para a Igreja e uma poupança para necessidades futuras e emergências.

Incentive os alunos a colocarem sua renda real do mês na coluna “Real”. Além disso, peça-lhes que escrevam suas despesas reais do mês para ver quanto gastam. Isso será uma designação desafiadora, exigindo que mantenham um registro diário. Isso provavelmente exigirá mais espaço do que está disponível na folha de orçamento do manual do aluno. Eles podem manter esses valores detalhados

numa folha separada e depois usar a folha de orçamento do manual do aluno para um sumário de suas rendas e despesas no final do mês.

No final do mês, os alunos devem comparar suas despesas com sua renda.

Depois de calcularem o total das rendas e despesas, eles poderão avaliar de quanto realmente precisam a cada mês e também quais despesas, precisam reduzir. Um orçamento sábio significa equilibrar a renda com as despesas, e gastar menos do que se ganha. (Você pode colocar um exemplo de orçamento no quadro-negro, com exemplos de rendas e despesas típicas do lugar em que mora.)

5 A FÉ EM JESUS CRISTO DÁ-NOS A CAPACIDADE DE PROVER O NOSSO SUSTENTO E O DE OUTRAS PESSOAS

INTRODUÇÃO

A fé em Jesus Cristo é um princípio de poder e ação que pode guiar-nos no processo de melhorarmos nossa vida e ajudarmos as outras pessoas. Ajude seus alunos a compreenderem que à medida que exercerem fé em Cristo e buscarem ativamente melhorar sua condição de vida, o Senhor os ajudará a prover suas necessidades físicas e espirituais.



PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- A fé no Senhor Jesus Cristo nos dá a capacidade de crescer espiritualmente e cuidar de nossos assuntos materiais.
- O Senhor prometeu que nos ajudará a prover nosso sustento.
- O Senhor não nos dará ordens em todas as coisas. Precisamos estar diligentemente empenhados em fazer muitas coisas boas.
- Se buscarmos fielmente o Senhor, Ele nos ajudará a saber como podemos melhorar nossa vida e ajudar outras pessoas.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

A fé no Senhor Jesus Cristo nos dá a capacidade de crescer espiritualmente e cuidar de nossos assuntos materiais.

- ✎ Pergunte se algum aluno sabe citar Provérbios 3:5–6 (Conhecimento de Escritura). Se alguém souber, dê-lhe a oportunidade de fazê-lo; em seguida, peça à classe inteira que recite a escritura uma ou duas vezes.

Pergunte:

- O que vocês acham que significa “confia no Senhor de todo o teu coração”?
- A confiança no Senhor diminui nossa necessidade de aumentar nosso entendimento? Por quê?

Escreva no quadro-negro *Fé é um princípio de poder*. Pergunte aos alunos o que eles acham que isso significa.

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A fé, em seu significado verdadeiro, é mais do que a causa motivadora pela qual os homens e anjos agem. Ela também é um princípio de poder. Fé é poder. E onde existe poder, há fé; e onde não há poder, não há fé. Portanto, Joseph Smith prossegue, dizendo: ‘A fé não é apenas um princípio de ação, mas de poder também, em todos os seres inteligentes, tanto no céu quanto na terra.’ A fé se aplica a todas as esferas. Todos os seres inteligentes — sejam eles deuses, anjos, espíritos ou homens — todos operam pelo poder da fé.” (*A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 164.)

Pergunte:

- Quais são alguns exemplos das escrituras que ilustram que a fé é poder? (Por exemplo: Ver Éter 12:7–22.)
- Como esses exemplos aumentam sua compreensão da fé?

Peça aos alunos que contem algumas experiências nas quais a fé abençoou a vida deles.

Leia a seguinte explicação a respeito da fé:

“Ter fé em Jesus Cristo significa ter tanta confiança Nele que obedeceremos a qualquer coisa que ordenar. Não existe fé sem obediência. Da mesma forma, a verdadeira obediência existe somente quando há fé. Ao colocarmos nossa fé em Cristo, tornando-nos Seus discípulos obedientes, o Pai Celestial perdoará nossos pecados e nos preparará para voltarmos a Ele.” (*Princípios do Evangelho*, 1997, p. 118.)

Pergunte:

- O que isso nos ensina a respeito de como aumentarmos nossa fé?
- De que maneiras uma fé maior lhes daria poder para melhorar suas condições materiais?

✎ Escreva as seguintes palavras no alto do quadro-negro: *Educação, Emprego e Família*.

Pergunte: Como o desenvolvimento de nossa fé em Jesus Cristo nos ajuda a melhorar nessas áreas?

Faça uma lista das respostas no quadro-negro. (Ajude seus alunos a compreenderem que, ao obedecermos aos mandamentos de Deus, adquirimos maior abundância do Espírito em nossa vida para guiar-nos em nossos objetivos materiais. O Senhor pode nos proporcionar oportunidades para aprender e aumentar nossas habilidades, talentos e capacidades.)

Peça aos alunos que escrevam na seção “Anotações e Impressões” de seu respectivo manual uma breve declaração sobre como eles sentem que a fé e a obediência podem permitir que melhorem tanto espiritual quanto materialmente. Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.

Preste seu testemunho de que à medida que nos esforçarmos para viver o evangelho com o máximo de nossa capacidade, o Senhor abençoará nossa vida tanto espiritual quanto materialmente.

O Senhor prometeu que nos ajudará a prover nosso sustento.

✎ Escreva no quadro-negro: *Orar por Ajuda nos Assuntos Espirituais e Materiais*. Embaixo desse título, numa única lista, escreva as seguintes referências das escrituras.

- Alma 34:20
- Alma 34:21
- Alma 34:22
- Alma 34:23
- Alma 34:24
- Alma 34:25
- Alma 34:26

Peça aos alunos que leiam os versículos e dêem uma aplicação moderna para cada um deles. Peça-lhes que escrevam em seu respectivo manual as coisas sobre as quais gostariam de orar nas próximas semanas.

✎ Mostre as gravuras da Terra e de alguns de seus animais (se disponível, use o *Pacote de Gravuras do Evangelho*, 34735 059, gravura 100, “Criação — Criaturas Vivas”, e 600, “O Mundo”). Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 104:14–18 e pergunte:

- O que esses versículos ensinam sobre a relação que existe entre o Senhor e a Terra?
- O que eles ensinam sobre a capacidade que o Senhor tem de prover o sustento de Seus filhos?
- Qual é nossa responsabilidade ao qualificar-nos para receber a ajuda do Senhor?

Peça a dois ou três alunos que contem exemplos da vida deles nos quais a fé combinada com obras resultou em bênçãos como um emprego ou oportunidades educacionais.

O Senhor não nos dará ordens em todas as coisas. Precisamos estar diligentemente empenhados em fazer muitas coisas boas.

✎ Peça aos alunos que pensem na última vez em que fizeram alguma coisa bondosa por alguém sem que ninguém lhes pedisse. Depois, pergunte:

- Por que fizeram isso?
- Como se sentiram depois de terem feito isso?

Peça aos alunos que escrevam em suas próprias palavras o ensinamento contido em Doutrina e Convênios 58:26–27. (Conhecimento de Escritura) Peça a dois ou três deles que leiam o que escreveram.

Pergunte:

- O que significa “ocupar-se zelosamente”?
- Quais são algumas boas causas com as quais você se ocupa na vida que vão abençoar você mesmo, sua família e outras pessoas?
- Quais são algumas das boas causas materiais nas quais você está trabalhando?

Indique a declaração do Élder Bruce R. McConkie, na página 34 do manual do aluno.

Pergunte: Que diretrizes vocês dariam para determinar o equilíbrio entre nossa fé e nossas obras?

Lembre aos alunos que nos primeiros dias da Restauração, o Senhor deu a Oliver Cowdery a permissão de traduzir as placas de ouro. Leia Doutrina e Convênios 9:7–8 com os alunos.

Pergunte:

- De acordo com a metade do versículo 8, em vez de simplesmente pedir a ajuda do Senhor, o que mais Oliver Cowdery devia ter feito?
- O que podemos aprender com a experiência de Oliver Cowdery ao buscarmos a ajuda do Senhor?

Se buscarmos fielmente o Senhor, Ele nos ajudará a saber como podemos melhorar nossa vida e ajudar outras pessoas.

☞ Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, que ilustra a compaixão que o Senhor tem pelas pessoas:

“É fácil imaginar o homem de pernas deformadas que nunca andou, ou as lágrimas rolando pela face da viúva que acompanha o corpo do único filho que vai sendo carregado para o sepulcro. Vejo os olhos baços dos famintos, as mãos trêmulas dos doentes, a voz suplicante dos condenados, o olhar desolado dos banidos. Todos buscando um homem solitário, sem riquezas, sem casa e sem posição social.

Vejo esse homem, o Filho do Deus vivente, olhar para cada uma dessas pessoas com infinita compaixão. Com um toque de Sua santa mão, consola os desanimados, cura os doentes, liberta os condenados. A uma palavra Sua, o morto levanta-se do esquife e a viúva abraça o filho que voltou à vida.”
(*A Liahona*, julho de 1999, p. 89.)

Pergunte: Que evidência vocês vêem na Igreja atualmente que mostra que o Senhor está preocupado com nossas necessidades materiais?

Use as perguntas de “Pontos a Ponderar”, na página 36 do manual do aluno, para um debate em classe.

O Presidente Gordon B. Hinckley explicou o princípio no qual se baseia o Fundo Perpétuo de Educação. Peça aos alunos que leiam a primeira declaração dele na página 35 do manual do aluno e vejam como o Fundo Perpétuo de Educação pode abençoar sua vida e a de outras pessoas.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que entrevistem uma ou duas pessoas da comunidade que melhoraram seu nível educacional ou progrediram em seu emprego por receberem treinamento adicional. Os alunos devem então escrever um parágrafo a respeito de cada pessoa entrevistada, fazendo um resumo de como a pessoa progrediu desde que terminou seus estudos e como a sua capacidade de ajudar outros, tanto dentro quanto fora da Igreja, mudou.
- Discuta com os alunos algumas maneiras específicas pelas quais eles acham que terem instrução e estarem bem empregados melhorará sua capacidade de servir na Igreja do Senhor e também de cuidar da família deles.
- Discuta como a utilização de nosso tempo se relaciona com o princípio de estarmos zelosamente ocupados em uma boa causa.

6 PROVER O SUSTENTO INDIVIDUAL, O DA FAMÍLIA E O DE OUTRAS PESSOAS

INTRODUÇÃO



As responsabilidades materiais estão relacionadas com o crescimento espiritual. Por exemplo: Há uma relação entre cumprir os mandamentos do Senhor e prover o sustento financeiro de nossa família. Ajude seus alunos a aprenderem a identificar prioridades e estabelecer metas dignas. O Senhor pode ajudar-nos a cumprir nossas responsabilidades de prover o sustento de nossos entes

queridos, ao fazermos e seguirmos planos para melhorar nossas condições materiais.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- As coisas materiais e as coisas espirituais estão relacionadas entre si.
- Nossas prioridades devem estar baseadas em princípios do evangelho.
- O pai tem a responsabilidade de prover as necessidades da vida e a proteção para sua família. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

As coisas materiais e as coisas espirituais estão relacionadas entre si.

- ✎ Escreva *temporal* no quadro-negro e pergunte aos alunos o que eles sabem a respeito dessa palavra. Você pode ler para eles a definição encontrada em um dicionário. Ajude-os a compreender que isso está relacionado ao tempo, à vida terrena e às preocupações seculares em vez das coisas espirituais ou sagradas.

Pergunte:

- Quais são alguns mandamentos que parecem ser de natureza temporal? (Faça uma lista das respostas no quadro-negro.)
- Por que esses mandamentos parecem ser *temporais* em vez de *espirituais*?
- Por que não está certo acreditar que aquilo que fazemos no domingo é espiritual e o que fazemos nos outros dias da semana é apenas temporal?

Leia com os alunos Doutrina e Convênios 29:34–35 e discuta como os mandamentos relacionados no quadro-negro afetam *tanto* os aspectos *temporais* quanto os espirituais de nossa vida.

Leia o seguinte ensinamento do Presidente George Q. Cannon, que foi conselheiro na Primeira Presidência:

“O plano de salvação abrange tudo que pertence ao homem na carne sobre a Terra. Na mente de nosso Deus não há diferença entre aquilo que é espiritual e o que é temporal. Ele usa essa frase nas revelações para nós porque se adapta à nossa condição e ao nosso modo de ver as coisas; mas para Ele não há distinção entre as coisas espirituais e temporais.

Não há distinção entre a salvação espiritual (...) e a salvação temporal. Nosso corpo é tão precioso aos olhos de Deus quanto nosso espírito. (...) Deus concede revelações para a salvação temporal de Seus filhos, ou seja, para a salvação de nosso corpo, e ele é tão importante em sua esfera quanto as Suas revelações referentes a nosso espírito.” (*Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, sel. Jerreld L. Newquist, 2 vols., 1957–1974, volume 2, p. 310.)

Pergunte:

- Como nossos pontos fortes espirituais auxiliam nossas necessidades temporais ou materiais?
- De que maneiras ganhar o nosso sustento se relaciona com nosso crescimento espiritual?

Nossas prioridades devem estar baseadas em princípios do evangelho.

📖 Leia o seguinte exemplo:

Um missionário que retornou recentemente do campo teve dificuldade em encontrar emprego. Por fim, encontrou dois empregos disponíveis. O emprego que pagava mais exigia que ele trabalhasse aos domingos. Ele pensou: “Sei que é importante ir para a Igreja, mas esta é uma oferta de emprego muito boa. Apesar de ter que trabalhar aos domingos, temo que se não aceitar esse emprego, nunca serei capaz de cuidar de minhas responsabilidades financeiras.”

Pergunte: Que importantes princípios do evangelho essa pessoa deve levar em consideração? (Faça uma lista das respostas no quadro-negro.)

📖 Peça aos alunos que leiam Mateus 22:36–39 e pergunte o que esses versículos ensinam sobre prioridades.

Analise com os alunos a declaração do Élder Russell M. Nelson, na página 41 do manual do aluno.

Pergunte:

- Como as prioridades corretas podem ser uma proteção para nós?
- Como podemos adotar boas prioridades em nossa vida?

Explique-lhes que como Deus está interessado tanto em nosso bem-estar temporal quanto espiritual, Ele nos ajudará nesses dois aspectos de nossa vida, se O colocarmos em primeiro lugar em nossas prioridades.

Leia o seguinte conselho do Presidente Ezra Taft Benson:

“Precisamos colocar Deus à frente de tudo o mais em nossa vida. Ele precisa vir em primeiro lugar, assim como declara o primeiro de Seus Dez Mandamentos: ‘Não terás outros deuses diante de mim.’ (Êxodo 20:3)

“Se pusermos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entrarão no eixo ou serão eliminadas de nossa vida. Nosso amor pelo Senhor governará o objeto de nosso afeto, a utilização de nosso tempo, os interesses que buscamos e a ordem de nossas prioridades.

Devemos colocar Deus acima de *todas as outras pessoas* em nossa vida. (...)

Se alguém deseja se casar com você fora do templo, a quem você deve se esforçar para agradar, Deus ou um mortal? Se insistir no casamento no templo, estará agradando ao Senhor e abençoando a outra pessoa. Por quê? Porque ou aquela pessoa se tornará digna de ir ao templo — que seria uma bênção — ou irá embora — o que também pode ser uma bênção — porque nenhum de vocês vai querer se prender a um jugo desigual. (Ver II Coríntios 6:14.)

Você deve qualificar-se para entrar no templo. Então saberá que não há ninguém suficientemente bom para que você se case com essa pessoa fora do templo. Se essa pessoa for boa, ela se colocará em condições de também poder casar-se no templo.

Abençoamos ao máximo o nosso próximo quando colocamos o primeiro mandamento em primeiro lugar. (...)

Deus nos ama; o diabo nos odeia. Deus deseja que tenhamos a plenitude da alegria que Ele possui. O diabo quer que nos tornemos tão miseráveis quanto ele. Deus nos deu mandamentos para abençoar-nos. O diabo deseja que quebrems esses mandamentos para amaldiçoar-nos.” (Conference Report, abril de 1988, pp. 3–5; ou *A Liahona*, julho de 1988, pp. 3–5)

Peça aos alunos que dêem exemplos do que deverão remover da vida deles, se colocarem Deus em primeiro lugar.

Peça aos alunos que escrevam na seção “Anotações e Impressões” de seu respectivo manual três decisões importantes que eles sabem que farão no futuro próximo. Peça-lhes que descrevam como as devidas prioridades vão afetar cada decisão.

O pai tem a responsabilidade de prover as necessidades básicas da família e protegê-la. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos.

👁️ Peça aos alunos que suponham que algumas pessoas não considerem ser responsabilidade delas prover o sustento para si mesmas e para sua família. Elas acreditam que outras pessoas devem assumir a responsabilidade de sustentá-las.

Leia com os alunos Doutrina e Convênios 42:42 e 56:17 e pergunte: Por que você acha que a auto-suficiência é um princípio importante do evangelho?

👁️ Escreva no quadro-negro *Responsabilidades do Pai* e *Responsabilidades da Mãe*.

Divida a classe em três grupos. Peça ao primeiro grupo que estude o conselho do Presidente Gordon B. Hinckley na página 41 do manual do aluno. Peça ao segundo grupo que estude a declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos da proclamação sobre a família e o ensinamento do

Presidente Spencer W. Kimball, na página 41 do manual do aluno. Peça ao terceiro grupo que estude a declaração do Élder Bruce R. McConkie, na página 42 do manual do aluno.

Peça a um representante de cada grupo que faça um lista no quadro-negro das responsabilidades do pai e da mãe, conforme ensinado em sua designação de leitura.

Pergunte:

- Como essas responsabilidades do pai e da mãe geralmente diferem entre si?
- Quais das responsabilidades relacionadas no quadro-negro os dois compartilham?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Há alguns anos, o Presidente Benson transmitiu uma mensagem às mulheres da Igreja. Ele incentivou-as a saírem de seus empregos para dedicarem-se pessoalmente aos filhos. Apóio a posição dele.

Todavia, reconheço, como ele também reconhecia, que existem algumas mulheres, na verdade muitas delas, que trabalham para atender às necessidades da família. Para vocês, eu digo: façam o melhor que puderem. Espero que, se tiverem um emprego de tempo integral, estejam trabalhando para garantir as necessidades básicas da família, e não para satisfazer o desejo de uma casa bonita, um carro moderno e outros luxos. O trabalho mais importante que qualquer mulher pode realizar é alimentar, ensinar, incentivar, motivar e criar os filhos em retidão e verdade. Ninguém pode substituí-la adequadamente nessa tarefa.

É quase impossível ser dona de casa de tempo integral e, ao mesmo tempo, ter um emprego de tempo integral. Sei que algumas de vocês se debatem intimamente com as decisões a respeito dessa questão. Repito: façam o melhor que puderem. Vocês conhecem sua própria situação, e sei que estão profundamente preocupadas com o bem-estar de seus filhos. Cada uma de vocês tem um bispo que pode dar-lhes conselhos e auxílio. Se acharem que precisam conversar com uma mulher compreensiva, não hesitem em entrar em contato com a presidente da Sociedade de Socorro.” (Conference Report, outubro de 1996, p. 93; ou *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 74.)

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas na seção “Anotações e Impressões” de seu respectivo manual:
 - O que vocês acham que significa ser um bom provedor?
 - Como o papel de provedor difere do papel de pai e mãe? O que cada um provê?
 - O que vocês estão fazendo para se tornarem um bom provedor para vocês mesmos e para sua família?

7 RECONHECER E DESENVOLVER TALENTOS E HABILIDADES

INTRODUÇÃO



Vimos para a Terra com uma combinação única de talentos e habilidades que continuamos a desenvolver durante nossa experiência na mortalidade. Temores e dúvidas impediram algumas pessoas de atingirem o pleno potencial de seus talentos e capacidades. Ajude seus alunos a aprenderem a identificar seus talentos e habilidades individuais e a tomarem a decisão de desenvolvê-los com dedicação, determinação e trabalho árduo. Os talentos e habilidades dos membros da Igreja são reservatórios de bênçãos quando são compartilhados de boa vontade.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Devido a nosso desenvolvimento na vida pré-mortal, todos nós viemos para a Terra com uma combinação única de talentos e habilidades.
- Se confiarmos no Espírito, o Senhor nos ajudará a reconhecer e desenvolver nossos talentos e habilidades.
- O Senhor nos ajudará a sobrepujar nossas dúvidas e temores, se buscarmos Sua ajuda para desenvolver nossos talentos e habilidades.
- O desenvolvimento de talentos e habilidades exige trabalho individual.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Devido a nosso desenvolvimento na vida pré-mortal, todos nós viemos para a Terra com uma combinação única de talentos e habilidades.

- ✎ Peça aos alunos que citem algumas pessoas talentosas ou capazes e anote suas respostas no quadro-negro. Pergunte:
- Quanto tempo leva para desenvolver as habilidades que essas pessoas possuem?
 - Como os talentos e habilidades podem ser usados em benefício de outras pessoas?
 - Por que algumas pessoas parecem ter nascido com certos talentos e habilidades?

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Cada pessoa nesta vida é dotada de talentos e capacidades que sua vida pré-terrena a tornou digna de receber. Alguns, por obediência à lei, adquiriram

um talento e outros adquiriram outro na pré-existência, e todos trazem para a mortalidade esses talentos e capacidades lá adquiridos. (Abraão 3:22–23)” (Doctrinal New Testament Commentary, 3 vols., 1966–1973, volume 1, p. 688.)

Pergunte aos alunos:

- Por que é importante desenvolver os talentos que trouxemos conosco de nossa vida pré-mortal?
- De que maneiras nossos talentos nos ajudam a decidir que tipo de emprego buscamos?
- Como você pode usar seus talentos em seu emprego?
- Como você pode usar seus talentos para criar uma família?
- Que talentos uma mãe pode considerar especialmente úteis ao criar os filhos?

Se confiarmos no Espírito, o Senhor nos ajudará a reconhecer e desenvolver nossos talentos e habilidades.

👉 Pergunte: Como podemos descobrir quais são os nossos talentos e capacidades? As respostas podem incluir:

- Reconhecer o que fazemos bem.
- Perguntar a outras pessoas, como pais e amigos, quais eles acham ser os nossos talentos.
- Realizar um teste vocacional ou de avaliação de habilidades, geralmente feito nas escolas ou empresas.
- Aprender sobre diversos talentos ou habilidades lendo, observando ou conversando com outras pessoas.
- Procurar conhecer melhor algumas áreas de interesse com ajuda de pessoas capacitadas nessas áreas que possam dar conselhos e sugestões.
- Orar pedindo a orientação do Senhor.
- Ler fervorosamente a bênção patriarcal.
- Usar o tempo livre para explorar e desenvolver habilidades úteis.

👉 Peça aos alunos que façam uma lista de alguns de seus talentos na seção “Anotações e Impressões” de seu respectivo manual e descrevam como planejam desenvolvê-los.

Peça aos alunos que identifiquem alguém muito habilidoso ou talentoso nas seguintes áreas e expliquem por que aquela pessoa os impressionou:

- Uma profissão ou emprego
- Música, arte ou outro talento
- Um hobby ou aptidão doméstica

👉 Peça aos alunos que leiam I Néfi 17:7–11, 16 e 18:1–2.

Pergunte:

- Que talentos e habilidades Néfi usou para cumprir a tarefa que o Senhor lhe deu? (Ele foi capaz de forjar o metal e fazer suas próprias ferramentas.)

- O que o Senhor fez para ajudar Néfi? (O Senhor mostrou a Néfi onde encontrar o metal e como construir o navio.)

Ajude os alunos a compreenderem que por confiar no Senhor, Néfi foi capaz de *usar e desenvolver* seus talentos.

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 5:15–17.

Pergunte: Por que vocês acham que Néfi foi capaz de ensinar seu povo a fazer todas essas coisas? (Ele tinha aprendido e desenvolvido aquelas habilidades previamente.)

O Senhor nos ajudará a sobrepujar nossas dúvidas e temores, se buscarmos Sua ajuda para desenvolver nossos talentos e habilidades.

☞ Peça aos alunos que leiam Moisés 6:31. Desenhe a seguinte escala no quadro-negro: (Temeroso) 1—2—3—4—5—6—7—8—9—10 (Confiante)

Peça aos alunos que escolham um número na escala que indique como eles acham que Enoque deve ter-se sentido em relação a sua capacidade. (Eles provavelmente escolherão um número baixo.) Peça-lhes que contem experiências em que tiveram que realizar uma tarefa para a qual não se sentiam capazes de completar ou realizar adequadamente e digam o que fizeram para vencer o desafio.

Peça a um aluno que leia Moisés 7:13 e identifique as realizações de Enoque.

Peça aos alunos que escolham um número na escala que indique qual era o nível de confiança que Enoque tinha então. Pergunte o que eles acham que influenciou significativamente na confiança de Enoque.

Peça a um aluno que leia Moisés 6:32–34. Pergunte:

- Como o Senhor ajudou Enoque a vencer suas dúvidas e temores?
- Que princípios encontrados nessas escrituras podemos aplicar em nossa vida para ajudar-nos a ter confiança?

☞ Pergunte aos alunos que conselho eles dariam nas seguintes situações:

1. Um rapaz ou uma moça adquiriu confiança ao servir em uma missão bem-sucedida. Contudo, desde que retornou para casa, essa pessoa não sentiu a confiança necessária para encontrar emprego significativo ou prosseguir nos estudos.
2. Um jovem líder do sacerdócio não sabe bem como encontrar um equilíbrio entre seu chamado na Igreja e seus estudos.
3. Um jovem casal está preocupado com sua capacidade de sustentar a família financeiramente.

☞ Escreva no quadro-negro *Não desista e Não desanime*.

Leia a seguinte experiência:

O Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, contou que um jovem atravessou os Estados Unidos com sua jovem família, saindo de St. George, Utah, para Boston, Massachusetts, onde ele faria pós-graduação. Eles viajaram apenas 55 quilômetros, quando o carro quebrou. O Élder Holland deixou sua esposa, Pat, e dois filhos pequenos no carro e caminhou até uma cidade vizinha para pedir ajuda. Depois de receber auxílio, o carro foi consertado e levado de volta para St. George para inspeção. Então eles partiram novamente,

e o carro parou outra vez a três metros do lugar em que havia quebrado da primeira vez.

Trinta anos depois, com os filhos já crescidos e casados, o Élder Holland e a esposa passaram novamente de carro pelo mesmo lugar em que ele deixara a família para pedir ajuda. Relembrando aquele incidente, ele disse que viu a si mesmo naquela ocasião, como um jovem desencorajado. Ele disse: “Seus ombros pareciam um pouco curvados, talvez por sentir o peso da responsabilidade de pai. (...) Nesse instante imaginário, não contive as palavras de ânimo e disse-lhe: ‘Não desista, rapaz. Não pare. Continue caminhando. Continue tentando. Existe ajuda e felicidade logo adiante, e muita, nos 30 anos a contar de agora, e depois disso também. Mantenha a cabeça erguida. Tudo terminará bem. Confie em Deus e acredite que boas coisas virão.’” (Conference Report, outubro de 1999, pp. 47–48; ou *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 44–45.)

Pergunte: Como o fato de não desistirmos nos ajuda a vencer nossas dúvidas e temores?

Peça a um aluno que leia o conselho do Presidente Gordon B. Hinckley, na página 47 do manual do aluno. Pergunte: O que mais os impressionou no conselho do Presidente Hinckley?

O desenvolvimento de talentos e habilidades exige trabalho individual.

☞ Mostre aos alunos a gravura de alguém que você admire e explique por que considera aquela pessoa talentosa. Ou mostre a fotografia de um atleta, pianista, líder ou outra pessoa bem-sucedida. Um jornal local pode ser um bom lugar para encontrar a fotografia de alguém que possa ser usado como exemplo. Pergunte:

- Como essas pessoas se tornaram bem-sucedidas? (Geralmente elas desenvolveram seu talento por meio de muito esforço e prática.)
- Que papel o trabalho e a prática desempenham no desenvolvimento dos talentos?
- Se praticássemos arduamente por bastante tempo, será que todos poderíamos tornar-nos pianistas de concerto? Por quê?
- O que acontecerá com o talento de uma pessoa se não for usado ou desenvolvido?

☞ Leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência:

“A citação favorita do Presidente [Heber J.] Grant, quase como um lema para ele, era de Ralph Waldo Emerson: ‘Aquilo que persistimos em fazer se torna cada vez mais fácil para nós; não que a natureza da coisa em si mude, mas é nossa capacidade de realizá-la que aumenta.’” (Conference Report, abril de 2000, p. 57; ou *A Liahona*, julho de 2000, p. 55.)

☞ As duas histórias seguintes tiradas da vida do Presidente Grant ilustram como ele desenvolveu talentos em áreas nas quais inicialmente tinha pouca habilidade.

- Quando Heber J. Grant era criança, tinha pouca experiência em esportes. Entrou para um clube de beisebol, mas tinha que jogar com os mais jovens. Ele contou:

“Um dos motivos é que eu não conseguia arremessar a bola de uma base para a outra do campo; outra razão é que me faltava força física para correr ou

rebater a bola a contento. Quando eu pegava uma bola, os meninos sempre gritavam: ‘Jogue para cá, seu fracote!’ Fui alvo de tanta chacota por parte de meus colegas que prometi solenemente que um dia iria jogar beisebol na equipe que venceria o campeonato do Território de Utah.

Naquela época, minha mãe alugava quartos da casa para poder sobreviver. Engraxei sapatos dos hóspedes até conseguir um dólar, que investi numa bola de beisebol. Passei horas e horas arremessando a bola contra o celeiro de um vizinho. (...) Muitas vezes meu braço doía tanto que eu mal conseguia dormir à noite. Mas continuei a praticar e finalmente fui aceito na equipe secundária de nosso clube. Em seguida, ingressei num clube melhor e por fim joguei no time que ganhou o campeonato do território. Então, ao cumprir a promessa que eu fizera a mim mesmo, afastei-me da arena do beisebol.” (“Work, and Keep Your Promises”, *Improvement Era*, janeiro de 1900, pp. 196–197.)

- Quando jovem, Heber J. Grant “resolveu que um dia seria contador do banco Wells Fargo and Company. Naqueles dias, todos os registros e contas do banco eram escritos a caneta, e um dos requisitos para ser um bom contador era ter uma boa caligrafia. Aprender a escrever bem foi a primeira coisa que fez para garantir seu emprego e o cumprimento de sua resolução; então ele se esforçou para ter boa caligrafia.

No início, sua caligrafia era tão ruim que, quando dois de seus colegas a viram, disseram um para o outro: ‘A letra dele parece pegadas de galinha’. ‘Não’, disse o outro, ‘parece mais como se um raio tivesse atingido o tinteiro’. Isso feriu o orgulho de Heber Grant, que bateu o punho na carteira e disse: ‘Um dia eu vou ser capaz de dar lições de caligrafia para vocês’(...) .

Quando Heber, ainda adolescente, estava trabalhando como secretário de apólices no escritório da H. R. Mann and Co., foi-lhe oferecido o triplo de seu salário para que fosse a San Francisco trabalhar como calígrafo. Ele se tornou professor de caligrafia e contabilidade na Universidade de Deseret (Universidade de Utah).” (Bryant S. Hinckley, *Heber J. Grant: Highlights in the Life of a Great Leader*, 1951, pp. 39–40.)

Quando Heber tinha 19 anos de idade, ele alcançou seu objetivo de trabalhar na Wells Fargo and Company. (Ver Hinckley, *Heber J. Grant*, p. 42.)

Pergunte: Por que a maioria dos sucessos resultam de trabalho árduo?

- ✎ Incentive os alunos a desenvolverem seus talentos e capacidades. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Eu não poderia desejar-lhes nada melhor do que uma vida produtiva, com serviço dedicado e voluntário e contribuições para o conhecimento e o bem-estar do mundo em que vivem. E que o façam em espírito de submissão e fidelidade diante de Deus. Ele os ama. Nós os amamos. Queremos que sejam felizes e bem-sucedidos, que façam contribuições significativas para o mundo e para o progresso desta grande e majestosa obra do Senhor.” (“Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 40.)

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que relacionem ou examinem na seção “Anotações e Impressões” de seu respectivo manual os talentos e habilidades que eles acham que têm. Peça então que cada aluno pergunte a alguém por quem tenha respeito que faça uma lista dos talentos e habilidades que aquela pessoa acha que o aluno tem. Peça aos alunos que comparem as duas listas e identifiquem dois talentos ou habilidades nos quais se concentrarão para desenvolvê-los.
- Depois que os alunos tiverem identificado alguns de seus talentos e habilidades, peça-lhes que determinem quais deles poderão ajudá-los a obter um bom emprego. Depois, pergunte: Se nenhum dos talentos e habilidades que você identificou for diretamente relacionado a aptidões vocacionais, será que algum deles poderia ser usado para contribuir com um ambiente positivo em seu lugar de trabalho? Como?

8 CADA UM DE NÓS PODE AJUDAR A EDIFICAR O REINO DE DEUS NA TERRA

INTRODUÇÃO



Todo membro da Igreja tem algo a oferecer para a edificação do reino de Deus. Os melhores lugares para fazer isso são nosso próprio lar, nossa própria ala e nossa própria estaca. Ajude os alunos a compreenderem que no serviço do Senhor o que importa não é *onde* servimos, mas *como* o fazemos. Participar ativamente no trabalho do reino, em qualquer nível, é algo que abençoará nossa vida e proporcionará crescimento em inúmeras situações.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Ajudamos a edificar o reino de Deus vivendo em retidão.
- Os indivíduos e as famílias são fortalecidos pela atividade na Igreja.
- Devemos servir de boa vontade onde quer que estejamos.
- Recebemos bênçãos quando servimos no reino de Deus.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Ajudamos a edificar o reino de Deus vivendo em retidão.

- ✎ Escreva *Reino de Deus* no quadro-negro. Peça aos alunos que digam o que eles acham que é o reino de Deus. Depois, peça a um aluno que leia para a classe a introdução do capítulo 8, no manual do aluno (p. 52).

Leia o seguinte convite do Presidente Gordon B. Hinckley:

Convido todos, onde quer que se encontrem, como membros desta Igreja, a erguerem-se e, com alegria no coração, prosseguirem vivendo o evangelho, amando o Senhor e construindo o reino. Juntos manteremos o curso, conservaremos a fé, com o Todo-Poderoso como nossa força." (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 78-79.)

Pergunte: Por que todo membro desempenha um papel importante no crescimento da Igreja?

☞ Peça aos alunos que sugiram algumas atitudes e ações individuais de membros da Igreja que ajudam a fortalecer a Igreja. Faça uma lista das respostas no quadro-negro. As respostas podem incluir:

- Ser feliz.
- Ser positivo.
- Orar e estudar as escrituras diariamente. [Ver Josué 1:8 (Conhecimento de Escritura).]
- Arrepende-se dos pecados. [Ver D&C 58:42–43 (Conhecimento de Escritura).]
- Ser digno de uma recomendação para o templo.
- Dar ouvidos aos conselhos do profeta. [Ver D&C 1:38 (Conhecimento de Escritura, D&C 1:37–38).]
- Servir fielmente nos chamados da Igreja.
- Pagar um dízimo honesto e integral. [Ver Malaquias 3:8–10 (Conhecimento de Escritura).]
- Assistir às reuniões da Igreja.
- Realizar a reunião de noite familiar.

Pergunte: De que modo cada atitude e atividade relacionada no quadro-negro fortalece a Igreja?

☞ Pergunte aos alunos: Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos fortalecer-nos como membros do reino de Deus?

Explique-lhes que num discurso para os jovens e jovens adultos solteiros, o Presidente Hinckley deu seis conselhos para ajudar a fortalecer-nos a fim de enfrentar os desafios da vida. (Ver “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 33.) Relacione os seis conselhos no quadro-negro e peça aos alunos que contem exemplos ou experiências que ilustrem o conselho do profeta:

1. Sejam gratos.
2. Sejam inteligentes.
3. Sejam puros.
4. Sejam fiéis.
5. Sejam humildes.
6. Orem sempre.

Os indivíduos e as famílias são fortalecidos pela atividade na Igreja.

☞ Peça a um aluno que leia para classe a história do Presidente Thomas S. Monson, na página 53 do manual do aluno. Pergunte:

- Como as “brasas quentes” se relacionam com a atividade na Igreja?
- O que podemos fazer para sermos ativos na Igreja e vivermos à altura de nossa dedicação ao Senhor?

📖 Leia e discuta a seguinte lista dada pelo Presidente Ezra Taft Benson. (Você pode fazer uma transparência ou entregar como apostila):

- “1. Precisamos ser a ‘luz’ do evangelho de Jesus Cristo para as pessoas. (...)
2. Precisamos procurar oportunidades de compartilhar a mensagem do evangelho com as pessoas. (...)
3. Devemos fazer tudo o que pudermos para ajudar a preparar nossos filhos e netos para que sirvam em uma missão. (...)
4. Nosso lar deve ser um lugar de segurança, amor e harmonia. (...)
5. Devemos buscar as bênçãos e ordenanças do templo. (...)
6. Temos a obrigação de realizar o trabalho do templo para nossos parentes falecidos. (...)
7. Devemos esforçar-nos como família para sermos auto-suficientes. (...)
8. Os portadores do sacerdócio precisam zelar pelos membros do quórum e suas respectivas famílias por meio do ensino familiar bem organizado. (...)
9. Devemos participar dos programas e atividades da Igreja — santificar o Dia do Senhor, assistir às reuniões da Igreja, aceitar os chamados que recebemos e magnificar esses chamados. (...)
10. Todo membro adulto deve ser um dizimista integral e contribuir com uma oferta de jejum generosa.” (“Fortalece Tuas Estacas”, *A Liahona*, agosto de 1991, pp. 5–6.)

Sugira que os alunos escolham três áreas da lista do Presidente Benson e trabalhem nelas durante as próximas semanas. Peça-lhes que escrevam na seção “Anotações e Impressões” do manual do aluno o que planejam fazer para melhorar em cada área escolhida. Incentive-os a contar suas experiências numa aula futura.

Devemos servir de boa vontade onde quer que estejamos.

📖 Convide um aluno a recitar ou ler Mosias 2:17 (Conhecimento de Escritura). Peça aos alunos que expliquem o que isso significa para eles.

Nos primeiros dias da Igreja, o Senhor pediu aos santos que se reunissem nos locais centrais da Igreja, como Kirtland, Ohio; Condado de Jackson, Missouri; Nauvoo, Illinois; e Utah.

Pergunte: Em nossos dias, onde os membros da Igreja devem reunir-se?

Para ajudar a responder à pergunta anterior, leia a seguinte declaração da Primeira Presidência, tirada de uma carta datada de 1º de dezembro de 1999, na qual eles reafirmaram o antigo conselho dos líderes da Igreja sobre a importância de os membros edificarem a Igreja em seu próprio país:

“Se os membros da Igreja de todo o mundo permanecerem em sua terra natal, trabalhando para edificar a Igreja em seu país de origem, grandes bênçãos advirão para eles, individualmente, e para a Igreja como um todo. As estacas e alas de todo o mundo serão fortalecidas, possibilitando que as bênçãos do evangelho sejam compartilhadas com um número ainda maior de filhos do Pai Celestial.

Temos certeza de que os membros da Igreja de todo o mundo serão abençoados se seguirem este conselho e trabalharem para fortalecer suas unidades e comunidades locais da Igreja” (“Counsel about Immigration”, *Ensign*, março de 2000, p. 79.)

Pergunte: Por que é importante edificarmos o reino de Deus em nosso próprio país?

☞ Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As estacas de Sião (...) estão sendo organizadas nos confins da Terra. A esse respeito, ponderemos estas verdades: Uma estaca de Sião faz parte de Sião. Não é possível criar uma estaca de Sião sem criar uma parte de Sião. Sião são os puros de coração; adquirimos pureza de coração pelo batismo e pela obediência. Uma estaca tem limites geográficos. Criar uma estaca é como fundar uma Cidade de Santidade. Toda estaca da Terra é o local de reunião das ovelhas perdidas de Israel que nela residem.

O local de reunião dos peruanos fica nas estacas de Sião do Peru, ou em lugares que em breve se tornarão estacas. Os lugares de reunião dos chilenos é no Chile; para os bolivianos é na Bolívia; para os coreanos, na Coreia; e assim por diante em toda a extensão da Terra. A Israel dispersa em todas as nações é chamada para reunir-se ao rebanho de Cristo, às estacas de Sião, conforme estabelecidas em sua respectiva nação. (...)

Este, portanto, é o conselho das Autoridades Gerais: Edifiquem Sião, mas edifiquem-na na área que Deus lhes concedeu para nascerem e terem sua nacionalidade. Edifiquem-na onde Ele lhes concedeu cidadania, família e amigos. A Sião é aqui na América do Sul, e os santos que compõem esta parte de Sião são e devem ser uma influência contagiante para o bem em todas essas nações.

E saibam disto: Deus abençoará a nação que assim agir para levar adiante o Seu trabalho” (“A Edificação de Sião”. *A Liahona*, setembro de 1977, pp. 14–15).

Pergunte:

- O que o Élder McConkie ensinou a respeito de Sião?
- O que significa ser “uma influência contagiante”?
- De que maneiras a Igreja pode ser uma influência contagiante num país?

Convide os alunos a contarem experiências de membros da Igreja que eles conhecem que são uma influência contagiante em seu ramo, ala, estaca ou comunidade e como eles fizeram algo importante para abençoar outras pessoas.

Recebemos bênçãos quando servimos no reino de Deus.

☞ Peça aos alunos que leiam a declaração do Élder Derek A. Cuthbert, nas páginas 54–55, do manual do aluno. Peça-lhes que identifiquem as bênçãos do serviço. Convide os alunos a contarem experiências de sua própria vida que exemplifiquem essas bênçãos.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que identifiquem áreas específicas de sua vida que eles poderiam mudar para viverem com mais retidão.
- Peça aos alunos que identifiquem três maneiras pelas quais eles podem edificar o reino de Deus no lugar em que residem e escrevam isso na seção “Anotações e Impressões” do manual do aluno. Peça-lhes que estabeleçam algumas metas específicas que os ajudarão a terem sucesso.

9 TORNAR-SE AUTO-SUFICIENTE À MANEIRA DO SENHOR

INTRODUÇÃO



“Desde os primeiros dias da Igreja, os profetas ensinaram os santos dos últimos dias a serem independentes e auto-suficientes e a evitarem o ócio. Os verdadeiros santos dos últimos dias não passarão voluntariamente para outros o peso de seu próprio sustento. Até onde possam, suprirão suas próprias necessidades e as de sua família” (*Princípios do Evangelho*, 1997, p. 182).

Ajude seus alunos a compreenderem a necessidade de desenvolverem auto-suficiência, à maneira do Senhor. Ao aprendermos a auto-suficiência, desenvolvemos fé Nele que nos levará a buscar diariamente a Sua ajuda. À medida que encontrarmos um equilíbrio entre a ajuda do Senhor e os recursos e talentos que Ele nos deu, aprenderemos a cuidar de nossas próprias necessidades e a prover auxílio a outras pessoas.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- A auto-suficiência digna inclui a fé e a confiança no Salvador.
- O evangelho nos ensina a tornar-nos auto-suficientes tanto material quanto espiritualmente e a ajudar as pessoas a fazerem o mesmo.
- Temos a responsabilidade de melhorar nossa vida.
- A auto-suficiência implica o desenvolvimento de habilidades e capacidades em diversas áreas.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

A auto-suficiência digna inclui a fé e a confiança no Salvador.

☞ Mostre uma gravura de Jesus Cristo. Peça aos alunos que citem exemplos do que Ele fez por eles, que eles não poderiam ter feito por si mesmos. Leia com a classe algumas das seguintes escrituras e peça aos alunos que expliquem o que elas ensinam a respeito de nossa dependência do Senhor:

- Provérbios 3:5–10 (Conhecimento de Escritura, Provérbios 3:5–6)
- 2 Néfi 4:34
- 2 Néfi 9:42–43

☞ Leia com os alunos o primeiro parágrafo da introdução acima. Escreva *auto-suficiência* no quadro-negro. Leia a descrição de auto-suficiência dada pelo Élder Bruce R. McConkie, na página 59 do manual do aluno. Peça aos alunos que procurem na explicação do Élder McConkie o significado da palavra *auto-suficiência*.

Peça aos alunos que contem experiências em que tomaram a iniciativa de fazer algo e o Senhor tenha apoiado seus esforços. (Isso pode envolver a análise de um problema e a decisão tomada com base nessa análise, e então o recebimento da confirmação do Senhor; a obtenção do melhor treinamento profissional disponível, e então o recebimento da orientação do Senhor para um emprego adequado; ou o trabalho honesto para prover o sustento da família, e então o recebimento da ajuda do Senhor para administrar sabiamente os recursos da família.)

O evangelho nos ensina a tornar-nos auto-suficientes tanto material quanto espiritualmente e a ajudar as pessoas a fazerem o mesmo.

- ✎ Escreva 24 de julho de 1847 no quadro-negro. Pergunte aos alunos qual o significado dessa data na história da Igreja. (O Presidente Brigham Young, que era o último de sua companhia de pioneiros, entrou no vale do Grande Lago Salgado.) Quando os santos chegaram ao vale do Lago Salgado, tiveram que trabalhar arduamente para transformar uma região desabitada numa comunidade florescente. Leia a seguinte descrição dos pioneiros feita pelo Presidente Gordon B. Hinckley, quando era conselheiro na Primeira Presidência:

“Eles tinham viajado do rio Missouri, levando três meses para cobrir a distância que hoje atravessamos em duas horas de voo num avião. Com fé em sua capacidade de fazer o que precisava ser feito, eles se puseram a trabalhar. Eles tinham uma filosofia de auto-suficiência. Não havia um governo para auxiliá-los. Tinham recursos naturais, é verdade. Mas tiveram que cavá-los e moldá-los. (...) Tinham habilidades, aprendidas pacientemente, em trabalhos de alvenaria, madeira e na fabricação de argamassa e na colocação de vidro” (“The Faith of the Pioneers”, *Ensign*, julho de 1984, p. 3).

Quase 100 anos depois de os primeiros pioneiros terem entrado no vale, uma grave depressão econômica afetou o mundo inteiro, elevando muito o desemprego. A Primeira Presidência organizou o programa de bem-estar da Igreja.

Leia a seguinte declaração do Presidente Heber J. Grant, na qual ele apresenta os princípios básicos do programa de bem-estar da Igreja:

“Nosso propósito fundamental foi estabelecer, tanto quanto possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça fosse eliminada e os males da esmola, abolidos, fazendo com que a independência, a industriabilidade, a economia e o respeito próprio voltassem a reinar em meio ao nosso povo. O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. O trabalho deverá voltar a ser valorizado como o princípio que rege a vida dos membros de nossa Igreja” (Conference Report, outubro de 1936, p. 3).

Pergunte:

- O que o sistema de bem-estar da Igreja ensina sobre a auto-suficiência?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais as pessoas podem ajudar a sobrepujar gerações de pobreza?
- Por que é honroso procurar um emprego com boa remuneração? (Assim poderemos prover o nosso próprio sustento e o de nossa família.)

- ☞ Leia com os alunos o exemplo da seção “Aplicação e Exemplos”, na página 64 do manual do aluno. Peça-lhes que respondam à pergunta que vem logo após.
- ☞ Leia com a classe as duas declarações do Presidente Spencer W. Kimball, na página 60 do manual do aluno.

Pergunte:

- Quais são as bênçãos do trabalho?
- O que a declaração “o trabalho deve ser o princípio governante na vida dos membros de nossa Igreja” significa para vocês?

Temos a responsabilidade de melhorar nossa vida.

- ☞ Pergunte: Por que a responsabilidade pessoal é importante em nossa vida?

Escreva o seguinte no quadro-negro: *Temos a responsabilidade de melhorar nossa vida.*

Separe a classe em quatro grupos. Designe a cada grupo uma das quatro declarações da página 62 do manual do aluno, do Profeta Joseph Smith, do Bispo Robert D. Hales, do Élder Russell M. Nelson e do Élder Joseph B. Wirthlin. Peça a cada grupo que faça um esboço de um discurso de dois minutos sobre o tema escrito no quadro-negro. Peça-lhes que incluam em seu discurso a declaração do manual do aluno que lhes foi designada. Peça a um representante de cada grupo que apresente o discurso para a classe.

A auto-suficiência implica o desenvolvimento de habilidades e capacidades em diversas áreas.

- ☞ Escreva as seguintes categorias no quadro-negro:

1. Educação
2. Saúde
3. Emprego
4. Administração de recursos
5. Vigor Espiritual, Emocional e Social

Peça aos alunos que citem maneiras pelas quais podemos tornar-nos mais auto-suficientes por meio dos estudos. Depois, peça-lhes que leiam o material que se encontra no subtítulo “Educação” na página 62 do manual do aluno.

Faça o mesmo para cada uma das cinco categorias relacionadas no quadro-negro.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que orem a respeito de suas necessidades e discutam metas adequadas com o pai ou a mãe, o cônjuge, um amigo de confiança ou o professor. Peça-lhes que escrevam uma ou mais metas referentes a cada uma das cinco categorias: educação; saúde; emprego; administração de recursos; e vigor social, emocional e espiritual. Peça-lhes que coloquem uma cópia das metas que fizeram em um lugar onde possam vê-las regularmente.

10 BUSCAR CONHECIMENTO PELO ESTUDO E PELA FÉ

INTRODUÇÃO

O Senhor nos instruiu: “Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118). À medida que buscarmos conhecimento tanto espiritual quanto secular, o Senhor nos abençoará. A instrução é a chave para as oportunidades, e devemos estudar a vida inteira. Ela pode preparar-nos para prover o sustento de nossa família e contribuir para a Igreja e a comunidade. Ajude seus alunos a compreenderem a necessidade de aproveitar as oportunidades de melhorar e avançar nos estudos. Sempre existem novas e emocionantes verdades para aprender e compartilhar com os outros.



PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Devemos buscar sabedoria e conhecimento.
- O conhecimento espiritual é mais importante do que o secular.
- A instrução é a chave para as oportunidades.
- O Senhor nos guiará para áreas de aprendizado que nos ajudarão a servir melhor as pessoas.
- O aprendizado é um empreendimento para toda a vida.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Devemos buscar sabedoria e conhecimento.

✎ Discuta as seguintes perguntas com os alunos:

- Que diferença existe entre conhecimento e sabedoria? (As respostas podem basear-se no conceito de que o conhecimento tem a ver com sermos capazes de citar e compreender fatos, idéias ou princípios, ao passo que a sabedoria é a utilização do conhecimento no momento certo para beneficiar outras pessoas.)
- De que modo a instrução contribui para o conhecimento e sabedoria?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Acredito na busca da educação. O que é educação? Reduzida à sua definição mais simplista, ela é o treinamento da mente e do corpo. (...) A educação é o grande processo de conversão pelo qual o conhecimento abstrato se transforma em atividade útil e produtiva. É algo que nunca precisa parar, não importa quão idosos nos tornemos podemos adquirir conhecimento e

usá-lo. Podemos reunir sabedoria e beneficiar-nos com isso” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 170).

Pergunte: De que modo o fato de adquirirmos mais instrução nos ajuda a servir Deus e as outras pessoas?

Estude a experiência sobre as oportunidades educacionais perdidas contada pelo Élder Henry B. Eyring, nas páginas 67–68 do manual do aluno.

Pergunte: Como vocês resumiriam o conselho do Élder Eyring?

👉 Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:77-80. Pergunte: Que áreas gerais de estudo são mencionadas no versículo 79? (As respostas podem incluir a astronomia, a geografia, a história, etc.)

Leia o seguinte ensinamento do Élder John A. Widtsoe, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A teologia não é o único assunto pelo qual os élderes devem se interessar. Eles devem estudar:

Tanto as coisas do céu — Astronomia.

Como da Terra — Tudo o que se refere ao cultivo do solo.

E de debaixo da Terra — Mineralogia, geologia, etc.

Coisas que foram — História, em todas as suas divisões.

Coisas que logo hão de suceder — Profecias.

Coisas que estão em casa e no estrangeiro — Política local e internacional.

As guerras, complexidades, julgamentos — Os sinais dos tempos, pelos quais o observador pode saber que o dia do Senhor está próximo.

Um conhecimento de países e reinos — Geografia física e política, línguas, etc.

O Senhor considera necessários esses estudos [D&C 88:80]. Deus não exige que todos os Seus servos se tornem doutores ou professores ou mesmo que estudem profundamente esses assuntos, mas Ele espera que conheçam o suficiente a respeito dessas coisas a ponto de serem capazes de magnificar seus chamados como Seus embaixadores no mundo” (*Priesthood and Church Government in The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 1939, pp. 55–56).

Pergunte: Qual é a importância de estudarmos diversos assuntos? (Ver D&C 88:80.)

Leia e discuta 2 Néfi 9:28–29 (Conhecimento de Escritura). Pergunte:

- De que modo a instrução nos ajuda?
- Como o conhecimento pode nos prejudicar?

👉 Peça a um aluno que conte uma experiência que sentiu muita fome ou sede. Pergunte: O que satisfaz sua fome ou sede?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, pedindo aos alunos que observem do que o Presidente Hinckley deseja que tenhamos fome:

“Não é suficiente apenas viver, apenas sobreviver. Todo membro desta Igreja tem sobre os ombros o mandamento do Senhor de preparar-se para fazer algo de útil na sociedade. O Senhor deixou bem claro em Doutrina e Convênios que devemos instruir-nos, por meio do estudo e da fé, a respeito das coisas que estão embaixo da Terra, sobre a Terra e acima dela, das guerras e complexidades das nações, dos tempos e estações de todas as coisas da Terra. (Ver D&C 88:79.) Quero instar nossos jovens a terem fome de instrução. Você estarão fazendo a vontade do Senhor ao procurarem instruir sua mente e suas mãos para o trabalho futuro, a fim de fazerem uma contribuição no mundo em que vivem. Sacrifiquem-se por isso, trabalhem, economizem, planejem para isso, e façam-no” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 172).

Pergunte: De acordo com o Presidente Hinckley, o que precisamos fazer para satisfazer a fome de instrução?

Leia a seguinte declaração do Élder Henry B. Eyring, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, e observe como ele usa a palavra *sede*:

“A sede de instrução que resulta da mudança provocada pelo evangelho pode ser uma bênção ou maldição, dependendo de o que nos motiva. Se continuarmos a buscar instrução para servir a Deus e Seus filhos melhor, ela é uma bênção de grande valor. Se começarmos a buscar instrução somente para exaltar-nos, isso nos levará ao egoísmo e orgulho, que pode afastar-nos da vida eterna” (*Education for Real Life*, discurso para jovens adultos, 6 de maio de 2001, p. 2).

Pergunte: Qual é o ponto-chave para satisfazermos corretamente nossa sede de instrução?

O conhecimento espiritual é mais importante do que o secular.

👉 Leia o seguinte exemplo para seus alunos:

Juan tinha 18 anos e estava interessado em tornar-se engenheiro. Tinha pensado seriamente em servir em uma missão, mas não tinha certeza de quando fazê-lo. Ele completaria 19 anos antes de iniciar os cursos básicos para entrar na faculdade de engenharia. Ele ficou se perguntando se deveria interromper os estudos para servir em uma missão ou terminar os pré-requisitos para entrar na faculdade e depois servir em uma missão.

Pergunte:

- Que riscos em potencial existem em adiar-se o trabalho missionário?
- Que conselho você daria a Juan? Por quê?

Leia a seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Jovens, meus amados jovens, percebem por que precisamos colocar o treinamento espiritual em primeiro lugar? — Por que precisamos orar com fé e aperfeiçoar nossa vida para nos tornarmos semelhantes ao Salvador? Percebem que o conhecimento espiritual pode ser complementado com o

secular nesta vida e nas eternidades, mas que o conhecimento secular sem o alicerce do conhecimento espiritual não passa de espuma sobre o leite, uma sombra fugidia?

Não se deixem enganar! Não é preciso escolher uma das duas alternativas, mas apenas a seqüência delas, porque temos a oportunidade de obter as duas simultaneamente; mas percebem que os cursos do seminário devem ter até prioridade sobre as matérias da escola; o instituto deve ter prioridade sobre a faculdade; o estudo das escrituras deve ter prioridade sobre o estudo dos textos escritos pelos homens; o convívio na Igreja deve ser mais importante do que os clubes, fraternidades e irmandades; o pagamento do dízimo deve ser mais importante do que o pagamento de mensalidades e taxas?

Percebem que as ordenanças do templo são mais importantes do que o doutorado ou qualquer outro título acadêmico?" ("Beloved Youth, Study and Learn", *Life's Directions*, 1962, p. 190.)

Pergunte:

- O que o Élder Kimball ensinou sobre as prioridades nos estudos?
- Como o conhecimento do Salvador complementa a instrução secular?

☞ Leia a seguinte declaração do Élder Gordon B. Hinckley, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

"Jesus disse: '(...) Aprendei de mim. (...)

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve' (Mateus 11:29-30). Gostaria de sugerir que seguissem o mandamento dado pelo Filho do Homem. Apesar de todo o seu conhecimento, aprendam Dele. Apesar de todos os seus estudos, busquem conhecimento com o Mestre. Esse conhecimento complementar de modo maravilhoso a instrução secular que vocês recebem e vai proporcionar-lhes uma plenitude de vida e caráter que não podem ser adquiridos de nenhuma outra maneira" (Conference Report, outubro de 1964, p. 118).

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:118.

Peça-lhes que descrevam alguém que conhecem que seja um exemplo de um bom equilíbrio entre o conhecimento secular e o espiritual.

A instrução é a chave para as oportunidades.



☞ Mostre (ou desenhe no quadro-negro) uma chave.

Pergunte: O que acontece se uma porta estiver trancada e não tivermos a chave?

Escreva no quadro-negro: *A instrução é a chave para as oportunidades.*

Pergunte: De que modo a instrução é como uma chave? (Ela abre oportunidades que de outra forma não estariam a nosso alcance.)

Leia o seguinte conselho do Presidente Gordon B. Hinckley:

“É extremamente importante que vocês, rapazes e moças, adquiram toda a instrução que puderem. O Senhor disse bem claramente que Seu povo deve adquirir conhecimento de países e reinos e das coisas do mundo pelo processo da educação, sim, pelo estudo e pela fé. A instrução é a chave que abre as portas da oportunidade para vocês. Vale a pena sacrificar-se para obtê-la. Vale a pena trabalhar por isso, e se vocês instruírem suas mãos e mente, serão capazes de fazer uma grande contribuição para a sociedade em que vivem, e serão capazes de representar honrosamente a Igreja a que pertencem. Meus queridos irmãos e irmãs, aproveitem todas as oportunidades educacionais que estiverem a seu alcance” (“Pensamentos Inspiradores”, junho de 1999, p. 4).

Pergunte:

- O que vocês acham que significa instruir suas mãos? (Aprender habilidades e aptidões que exijam a utilização das mãos.)
- Que chaves de instrução ou habilidades vocês gostariam de obter?

Dê um tempo para os alunos relacionarem alguns de seus desejos em relação à educação e habilidades na seção “Anotações e Impressões” do manual do aluno.

O Senhor nos guiará para áreas de aprendizado que nos ajudarão a servir melhor as pessoas.

- ✎ Faça uma transparência ou uma apostila com a seguinte declaração do Élder Henry B. Eyring. Peça a um aluno que a leia para a classe. Peça a outro aluno que resuma com suas próprias palavras o que o Élder Eyring disse.

“Alguém está zelando cuidadosamente de sua vida, como aconteceu comigo. O Senhor sabe do que Ele precisará que vocês façam e o que vocês precisarão saber. Ele é bondoso e onisciente. Portanto, vocês podem ter a confiança de que Ele preparou oportunidades para que vocês aprendam, em preparação para o serviço que Ele lhes dará. Vocês não reconhecerão perfeitamente essas oportunidades, como eu também não reconheci. Mas se puserem as coisas espirituais em primeiro lugar em sua vida, serão abençoados para sentir a orientação que os levará a aprender certas coisas e terão motivação para trabalharem mais arduamente. Reconhecerão mais tarde que seu poder de servir foi aumentado, e sentirão muita gratidão.” (*Education for Real Life*, pp. 3–4.)

Pergunte:

- O que você pode fazer para certificar-se de que está preparado para as oportunidades que Deus lhe dará?
- Como a leitura diária das escrituras nos ajuda a preparar-nos para ter inspiração em todas as nossas decisões? [Ver 2 Néfi 32:3–5 (Conhecimento de Escritura, 2 Néfi 32:3).]
- Quando foi a última vez em que um dos ensinamentos do Salvador ajudou vocês a tomarem uma decisão específica?

Peça a um aluno que leia para a classe a declaração do Presidente Howard W. Hunter, na página 70 do manual do aluno.

O aprendizado é um empreendimento para toda a vida.

🗨 Pergunte: Por que o aprendizado deve ser um empreendimento para toda a vida?

Leia o seguinte conselho do Élder Gordon B. Hinckley, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Continuem a crescer, meus irmãos e irmãs, quer tenham trinta quer tenham setenta anos de idade. Sua diligência nisso fará com que os anos passem mais rápido do que desejam, mas serão anos repletos de uma doce e maravilhosa satisfação que dará sabor à vida e vigor a seu ensino. E a tudo isso vocês podem acrescentar a promessa de que *‘qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição’* (D&C 130:18.)” (*Four Imperatives for Religious Educators*, discurso para os educadores religiosos, 15 de setembro de 1978, p. 2.)

Reserve um tempo para discutir em classe as bibliotecas, escolas e oportunidades educacionais que estarão disponíveis por muito tempo depois de os alunos terminarem sua educação formal. Seu debate pode incluir referências de escolas e centros de treinamento locais.

Pergunte: Quais são algumas pessoas da comunidade que podem ajudá-lo a decidir como continuar seu processo de aprendizado por toda a vida?

Peça aos alunos que citem exemplos de pessoas que continuaram a aprender durante toda a vida.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- A partir das anotações feitas nesta aula, peça aos alunos que escolham uma aptidão ou meta educacional que gostariam de alcançar. Peça-lhes que discutam essa meta fora da sala de aula com alguém que possa ajudá-los a tomar decisões importantes sobre como atingir essa meta.

11 ESCOLHER E TORNAR-SE UMA COMPANHEIRA OU COMPANHEIRO ETERNO

INTRODUÇÃO



É essencial entrarmos no novo e eterno convênio do casamento para alcançarmos o mais alto grau do reino celestial. (Ver D&C 131:1–4.) Uma das decisões mais importantes que fazemos é a escolha de nosso companheiro ou companheira eterna, e é importante não apenas *encontrarmos* o companheiro certo, mas *sermos* o companheiro certo. Ajude seus alunos a compreenderem que a vida que eles levam atraem pessoas com valores, interesses, desejos e metas semelhantes. Uma vez que o compromisso assumido entre marido e mulher deve ser eterno, a busca e o recebimento de orientação divina nesse assunto é fundamental. “A Família: Proclamação ao Mundo” nos dá conselhos sobre como podemos escolher e nos tornar um companheiro eterno.

Ao discutir o tópico do casamento eterno, esteja atento ao fato de que existem muitas pessoas justas, especialmente as irmãs, que não tiveram ainda a oportunidade de desfrutar as bênçãos do casamento. Alguns de seus alunos podem estar sofrendo as conseqüências de um casamento desfeito, ou talvez estejam passando por dificuldades em seu casamento. Embora o casamento seja um requisito para o mais alto grau do reino celestial, tenha consideração pelos sentimentos de seus alunos.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- O casamento é fortalecido quando o marido e a mulher compartilham os mesmos valores e interesses.
- Devemos preparar-nos para ser o melhor companheiro que pudermos ser.
- Devemos buscar a confirmação do Senhor ao escolhermos o cônjuge.
- A proclamação sobre a família é um guia para avaliarmos nossa atitude e a de nosso futuro cônjuge.
- O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

O casamento é fortalecido quando o marido e a mulher compartilham os mesmos valores e interesses.

☞ Peça aos alunos que pensem num homem e uma mulher casados que eles conheçam que sejam felizes. Pergunte:

- Que interesses e valores esse marido e essa mulher compartilham?
- Como essas semelhanças ajudam a fortalecer o casamento deles?

Peça aos alunos que leiam as declarações do Presidente Spencer W. Kimball e do Presidente N. Eldon Tanner, nas páginas 75–76 do manual do aluno. Peça-lhes que identifiquem características que ajudem a construir um casamento feliz. Faça uma lista das respostas no quadro-negro. As respostas podem incluir o seguinte:

- Formação econômica, educacional, religiosa e social semelhantes
- Interesses semelhante
- Valores em relação ao dinheiro, religião, trabalho, filhos, uso do tempo livre e educação semelhantes
- Capacidade de comunicação
- Dignidade para o casamento no templo

Pergunte:

- Por que essas semelhanças tendem a fortalecer o casamento?
- De que maneiras as diferenças de valores enfraquecem o casamento?

👁 Peça aos alunos que leiam a lista de características que constroem um casamento feliz e pensem que características eles consideram as mais importantes. Peça a vários alunos que compartilhem seus sentimentos sobre as características que escolheram.

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“As divergências religiosas são as mais problemáticas e insolúveis de todas as diferenças” (“Harmonia no Casamento”, *A Liahona*, outubro de 2002, p. 41).

Pergunte:

- Por que vocês acham que essa declaração é verdadeira?
- Como isso se relaciona ao conselho dado pelos líderes da Igreja de namorar somente pessoas da Igreja que tenham padrões elevados?
- Como o evangelho serve como um elo unificador no casamento?

Devemos preparar-nos para ser o melhor companheiro que pudermos ser.

👁 Peça aos alunos que citem cinco ou seis qualidades que consideram importantes em seu futuro cônjuge. Pergunte:

- Como vocês irão encontrar uma pessoa com todas essas qualidades?
- Até que ponto vocês desenvolveram essas qualidades em sua própria vida?

Escreva no quadro negro a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson e discuta como ela se aplica ao casamento: “Não espere perfeição no companheiro que escolher” (“As Irmãs Adultas Solteiras da Igreja”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 103).

Pergunte: Por que essa declaração é um bom conselho?

Ajude seus alunos a compreenderem que ter expectativas demasiadamente altas em relação ao futuro marido ou mulher faz com que seja impossível encontrar alguém com quem eles acham que terão um casamento feliz. Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Embora todo rapaz e moça deva procurar com toda diligência e espírito de oração encontrar um companheiro com quem a vida possa ser mais compatível e bela possível, mesmo assim é verdade que quase qualquer bom homem e qualquer boa mulher podem ter felicidade e um casamento bem-sucedido se ambos estiverem dispostos a pagar o preço.” (A *Liahona*, outubro de 2002, p. 38).

Pergunte: O que significa “pagar o preço” para ter felicidade e sucesso no casamento?

Peça aos alunos que leiam a declaração do Élder Richard G. Scott, na página 77 do manual do aluno, que começa com: “Ao fazer escolhas...”, e identifiquem a preparação que ele sugeriu para o casamento.

Devemos buscar a confirmação do Senhor ao escolhermos o cônjuge.


 Pergunte:

- Como vocês escolhem seu futuro cônjuge?
- Por que simplesmente não oram e pedem ao Senhor que lhes mostrem com quem devem casar-se?
- Ao escolher o cônjuge, por que é importante compreender que você deve fazer a escolha da pessoa com quem se casará?

Peça aos alunos que leiam as declarações que estão sob o título “Devemos buscar a confirmação do Senhor ao escolhermos o cônjuge”, na página 77 do manual do aluno.

Ajude-os a compreender que eles têm a responsabilidade de encontrar alguém com quem possam edificar um casamento feliz. Eles precisam fazer todo o possível para fazer a escolha adequada de um companheiro ou companheira eterna e buscar a confirmação do Senhor por meio de jejum e oração.

A proclamação sobre a família é um guia para avaliarmos nossa atitude e a de nosso futuro cônjuge.

 Peça aos alunos que abram o manual do aluno em “A Família: Proclamação ao Mundo”, na página 113. Explique-lhes que essa proclamação inspirada pode ser um guia para avaliar nossa atitude e a de um futuro cônjuge. Leia com os alunos as seguintes declarações tiradas da proclamação e discutam as perguntas feitas depois de cada declaração. Você também pode escolher outros trechos da proclamação que sejam particularmente adequados às necessidades de seus alunos. Lembre a seus alunos que o cônjuge em potencial deve ter pontos de vista semelhantes em relação a essas importantes questões.

“Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.”

- Por que vocês acreditam que o casamento foi ordenado por Deus?
- De que maneiras a família é importante no plano do Pai Celestial para o futuro eterno de Seus filhos?

“Todos os seres humanos – homem e mulher – foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais (...). O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.”

- De que modo o conhecimento de nosso primeiro estado nos possibilita compreender melhor o plano vital do sexo (masculino ou feminino) no plano do Senhor?

“As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.”

- Que qualidades podemos desenvolver agora em nós mesmos e em nossa família que serão de valor eterno?
- De que modo a frequência ao templo ajuda a manter as ordenanças e sua importância vivas em nossa mente?

“Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.”

- Por que vocês acham que o Senhor nos ordenou a multiplicar e encher a Terra?

“Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.”

- De que modo essa declaração a respeito da santidade da vida se refere ao aborto de modo geral?

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.”

- Como essa declaração pode ser usada como guia para vocês escolherem a pessoa com quem se casarão?
- Como marido ou mulher, o que vocês estão dispostos a fazer para edificar e manter sua família “fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”?

📖 Leia o seguinte medicamento prescrito pelo Presidente Gordon B. Hinckley para combater as influências destrutivas que afetam a família:

“Ao olhar para o futuro, vejo pouco motivo para entusiasmar-me com relação à família nos Estados Unidos e em todo o mundo. As drogas e o álcool estão fazendo muitas vítimas, e não há evidências de que isso venha a diminuir. A troca de palavras ásperas, a indiferença para com as necessidades uns dos outros, tudo parece estar piorando. Existem muitas crianças e esposas sendo vítimas de maus-tratos. Existem cada vez mais idosos sendo maltratados. Tudo

isso continuará acontecendo e piorando a menos que as pessoas reconheçam, sim, tenham a fervorosa convicção de que a família é um instrumento do Todo-Poderoso. É criação Sua. É também a unidade básica da sociedade.

Elevo a voz de advertência ao nosso povo. Tornamo-nos por demais semelhantes ao restante da sociedade nesses assuntos. É claro que existem boas famílias. Existem boas famílias em toda parte. Existe, porém, um número excessivamente grande delas que está passando por dificuldades. Essa é uma enfermidade que tem cura. A receita é simples e maravilhosamente eficaz. É o amor. É o simples e puro amor e o respeito diário. É uma planta delicada que precisa ser cuidada, mas que vale todo o esforço que lhe dedicarmos.

Para terminar, vejo um maravilhoso futuro num mundo bastante incerto. Se nos apegarmos a nossos valores, se edificarmos sobre o alicerce que herdamos, se formos obedientes perante o Senhor, se simplesmente vivermos o evangelho, seremos abençoados de modo magnífico e maravilhoso. Seremos considerados um povo incomum, que encontrou a chave para um tipo incomum de felicidade” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 80).

Pergunte: De que modo a obediência aos princípios ensinados na proclamação sobre a família ajuda nosso lar a se tornar um lugar seguro para nossa família e uma fortaleza contra as tentações e pecados do mundo?

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos.

☞ Pergunte: Como o amor e o respeito mútuos ajudam o marido e a mulher a se prepararem para a paternidade e a maternidade?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Acredito no casamento. Creio que ele é o padrão ideal para a vida humana. Sei que foi ordenado por Deus. As restrições a ele associadas visam proteger nossa felicidade.

Não conheço uma época melhor em toda a história do mundo para um jovem casal, que esteja na idade certa, que esteja preparado e que se amem, pensar em casamento. Não há época melhor porque esta é a *sua* época.

Sei que vivemos numa época muito conturbada. Os problemas que temos hoje afetam muito o casamento.

Não percam a fé no casamento. Mesmo que tenham passado pela infelicidade de um divórcio e estejam vivendo entre os destroços de um casamento que se desfez” (Conference Report, abril de 1981, p. 16; ou *A Liahona*, agosto de 1981, p. 20).

☞ Prossiga, lendo as seguintes declarações de “A Família: Proclamação ao Mundo” (p. 113 do manual do aluno) e discutindo as perguntas feitas depois de cada declaração:

“Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos

outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem.”

- De que maneiras podemos prover as necessidades físicas e espirituais de nossos filhos?
- O que vocês estão fazendo agora para se prepararem para as responsabilidades de serem pais?

“O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras.”

- O que vocês podem fazer para garantir que esses princípios farão parte de seu casamento e de seu relacionamento familiar?
- O que estão dispostos a fazer para construir um casamento bem-sucedido?

“Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.”

- Quais vocês consideram ser as maiores ameaças para a família hoje em dia?
 - De que modo o fortalecimento da família contribui para uma comunidade e uma nação mais fortes?
- ☞ Peça aos alunos que ponderem fervorosamente as qualidades que desejam no cônjuge. Incentive-os a estabelecerem metas significativas para tornarem-se o tipo de cônjuge que sempre viverá à altura dos padrões de “A Família: Proclamação ao Mundo”.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que identifiquem duas famílias que admiram. Pergunte:
 - Que qualidades eles têm que contribuem para seu sucesso e felicidade?
 - De que maneiras eles são diferentes, e de que maneira são semelhantes?
 - Como eles reagem às situações difíceis?

Peça aos alunos que entrevistem um dos casais para descobrirem:

- Que traços de caráter eles amam um no outro.
- Uma prática regular que cada um adotou pessoalmente e que o ajuda a ser um cônjuge melhor.
- De que modo eles fortaleceram sua fé, como casal.

Peça-lhes que escrevam o que aprenderam na seção “Anotações e Impressões” do seu manual do aluno e acrescentem um parágrafo descrevendo o que planejam fazer para prepararem-se para o casamento ou para tornarem-se um cônjuge melhor.

12 OBSERVAR AS LEIS DE SAÚDE FÍSICA

INTRODUÇÃO



O Apóstolo Paulo ensinou que nosso corpo é um templo de Deus (ver I Coríntios 3:16–17), mas muitas pessoas pensam e agem de modo diferente. O cumprimento da lei de saúde dada pelo Senhor nos proporciona incontáveis bênçãos. Ajude seus alunos a compreenderem como podem manter e melhorar sua saúde de diversas maneiras. Um estudo dos hábitos de boa saúde, bem como dos efeitos das substâncias prejudiciais, ajuda-nos a fortalecer nossa decisão de tratar nosso corpo com reverência e respeito.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Bons hábitos de saúde são importantes no cumprimento do evangelho.
- A Palavra de Sabedoria é uma parte importante da lei de saúde dada pelo Senhor.
- Alimentação, descanso e exercícios adequados proporcionam benefícios importantes para a nossa saúde.
- Precisamos abster-nos de substâncias e práticas prejudiciais a nosso corpo e mente.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Bons hábitos de saúde são importantes no cumprimento do evangelho.

☞ Mostre algumas gravuras de templos e discuta alguns dos belos detalhes da construção e dos jardins. Você pode pedir aos alunos que escrevam suas respostas para as seguintes perguntas na seção “Anotações e Impressões” de seu manual do aluno:

- O que e quem esses edifícios representam?
- Por que são tão bem cuidados?
- De que maneira o cuidado dedicado a esses edifícios ajuda aqueles que entram neles a sentirem o Espírito?

Peça a um aluno que leia I Coríntios 3:16.

Pergunte: De que maneiras nosso corpo pode ser comparado aos templos?

☞ Leia com os alunos a declaração do Presidente Thomas S. Monson, na página 83 do manual do aluno.

Pergunte: Por que é importante equilibrar as necessidades físicas e as espirituais?

☞ Peça aos alunos que citem exemplos de problemas de saúde que não podemos controlar. Leia o seguinte conselho do Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, que foi cirurgião cardíaco:

“Por motivos geralmente desconhecidos, algumas pessoas nascem com limitações físicas. Certas partes específicas do corpo podem ser anormais. Os sistemas regulatórios podem estar desequilibrados. Além disso, todos os corpos são sujeitos à doença e à morte. Não obstante, o dom de receber um corpo físico é inestimável. Sem ele, não podemos alcançar a plenitude da felicidade. [Ver D&C 138:17.]

Não precisamos de um corpo perfeito para alcançar nosso destino divino. De fato, alguns dos espíritos mais bondosos são aqueles que estão abrigados em um corpo frágil. Frequentemente as pessoas que têm problemas físicos desenvolvem grande força espiritual, justamente por causa desses problemas. Essas pessoas têm direito a todas as bênçãos que Deus reservou para Seus filhos obedientes e fiéis. [Ver Abraão 3:25–26.]

Tempo virá em que todo ‘espírito e (...) corpo serão reunidos em sua perfeita forma; os membros e juntas serão reconstituídos em sua estrutura natural’ [Alma 11:43; ver também Alma 40:23; Eclesiastes 12:7; D&C 138:17]. Nessa ocasião, graças à Expição de Jesus Cristo, poderemos ser aperfeiçoados Nele.

Como essas verdades influenciam nosso comportamento individual? (...)

Devemos considerar nosso corpo como nosso templo particular. [Ver I Coríntios 3:16.] Não podemos permitir que seja profanado ou destruído de qualquer forma. Devemos controlar nossa dieta e fazer exercícios para manter a boa forma física” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 103).

Pergunte:

- De que modo os problemas físicos nos ajudam a desenvolver força espiritual?
- De que modo a negligência em relação à nossa saúde física afeta nosso potencial?
- De que maneiras os bons hábitos de saúde ajudaram vocês a cumprirem suas responsabilidades diárias?

A Palavra de Sabedoria é uma parte importante da lei de saúde dada pelo Senhor.

✎ Escreva *Palavra de Sabedoria* no quadro-negro e peça aos alunos que digam o que significam essas palavras.

Pergunte: Por que acham que o Senhor nos deu a Palavra de Sabedoria? (Ver D&C 89:4.)

Faça três colunas no quadro-negro. Escreva uma das seguintes palavras no alto de cada coluna: advertências, recomendações e promessas. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 89:4–9. Peça-lhes que coloquem no quadro-negro uma lista das advertências que o Senhor nos deu, o que Ele nos recomendou e que promessas nos oferece a Palavra de Sabedoria.

✎ Para salientar as bênçãos físicas do cumprimento da Palavra de Sabedoria, leia a primeira parte desta história contada pelo Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência:

“Quando eu presidia a estaca Cottonwood, um dos patriarcas da estaca era o doutor Creed Raymond. (...) Quando jovem, ele fora o capitão da equipe de corrida da Universidade Estadual da Pensilvânia. Em 1919, o irmão Haymond e sua equipe foram convidados para participar do torneio anual de corrida da associação que congregava as universidades. Na noite anterior ao evento, o técnico dele (...) pediu à sua equipe que tomasse um pouco de vinho. Naquela época os treinadores achavam, equivocadamente, que o vinho era um tônico para os músculos enrijecidos pelos rigores do treinamento. Todos os outros membros da equipe tomaram vinho, mas o irmão Haymond recusou-se porque seus pais lhe haviam ensinado a Palavra de Sabedoria. Ele ficou muito nervoso, pois não queria desobedecer ao treinador. Ele estava prestes a competir contra os homens mais velozes do mundo. E se ele se saísse mal no dia seguinte? Como ele iria encarar o técnico?”

Pergunte: Se você fosse amigo do irmão Haymond, o que o aconselharia a fazer?

O Presidente Faust continuou, dizendo:

“No dia seguinte, durante a corrida, os demais membros da equipe ficaram muito doentes e apresentaram um péssimo desempenho ou nem mesmo tiveram forças para correr. O irmão Haymond, no entanto, sentiu-se bem e venceu as provas de 100 e 200 metros. O técnico disse-lhe: ‘Você acabou de fazer os 200 metros mais rápido do que qualquer outro ser humano’. Naquela noite e no restante de sua vida, Creed Haymond sentiu-se grato por sua fé simples ao guardar a Palavra de Sabedoria” (*A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 54–55).

Pergunte:

- Vocês veriam de modo diferente a decisão do irmão Haymond de não tomar o vinho se seu desempenho tivesse sido ruim e o de seus companheiros de equipe tivesse sido bom? Por que sim, ou por que não?
- Sempre vemos resultados positivos de nossas escolhas certas, logo depois de as termos feito?
- Que papel desempenha a fé no cumprimento de mandamentos como a Palavra de Sabedoria?

📖 Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 89:18–21 e relacionem as bênçãos que podemos receber por cumprir a Palavra de Sabedoria e os mandamentos. Discuta cada bênção, se for adequado.

Alimentação, descanso e exercícios adequados proporcionam benefícios importantes para a nossa saúde.

📖 Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça aos alunos que identifiquem o que ele disse que precisamos fazer para nos mantermos saudáveis:

“A condição do corpo físico pode afetar o espírito. É por isso que o Senhor nos deu a Palavra de Sabedoria. Ele também disse que devemos nos deitar cedo e acordar cedo. (Ver D&C 88:124.) Disse que não devemos correr mais rápido do que nossas forças permitem. (Ver D&C 10:4.) E que devemos ter moderação em todas as coisas boas. De modo geral, quanto mais alimentos ingerirmos em seu estado natural, quanto menos refinados e sem aditivos, mais saudáveis seremos. Os alimentos podem afetar a mente, e a deficiência de certos elementos no corpo pode causar depressão mental. Um bom exame físico periódico é uma proteção e pode detectar problemas que podem ser sanados. O descanso e o exercício físico são essenciais, e uma caminhada pelo ar fresco pode renovar o espírito. A recreação sadia faz parte de nossa religião, e uma mudança de ritmo é necessária, e até a expectativa dessas coisas pode elevar o espírito” (Conference Report, outubro de 1974, pp. 91–92; ou *A Liahona*, fevereiro de 1975, p. 48).

Pergunte:

- Por que as pessoas serão mais capazes de servir o Senhor se tiverem descansado suficientemente?
- Que benefícios espirituais há na recreação sadia?

 Prepare a seguinte pesquisa para cada aluno:

Usando uma escala de 1 a 5, sendo o 5 o nível mais alto, classifique-se em cada uma das seguintes declarações:

- ___ 1. Minha dieta inclui frutas, verduras, legumes e cereais.
- ___ 2. Exercito-me regularmente.
- ___ 3. Durmo adequadamente na maioria das noites.
- ___ 4. Estou bem informado em relação às doenças mais comuns e às curas disponíveis, quando necessário.
- ___ 5. Evito práticas e substâncias que não fazem bem para meu corpo e mente.
- ___ 6. Esforço-me para manter meu corpo, minha família e minha casa limpos e bem arrumados.

Depois que os alunos tiverem completado a pesquisa, peça-lhes que discutam como um melhor desempenho em cada item afetaria a saúde deles. Incentive-os a estabelecerem metas razoáveis que possam melhorar sua saúde e a escreverem essas metas na seção “Anotações e Impressões” de seu manual do aluno.

Pergunte: De que maneiras o exercício nos ajuda a controlar o peso e a manter a boa saúde?

Lembre brevemente aos alunos que o exercício queima as calorias; ajuda a controlar o peso e reduz a pressão sanguínea; fortalece os músculos; reduz o estresse, a tensão e o cansaço; aumenta a energia; e aumenta nosso bem-estar mental e emocional.

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“O corpo necessita do rejuvenescimento proporcionado pelo exercício. Caminhar respirando o ar puro pode ser revigorante e muito agradável. Devidamente orientada, a corrida pode ter efeitos benéficos. Exercícios abdominais e atividades esportivas podem ser muito úteis” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 479).

Incentive os alunos que não se exercitam regularmente a escolherem um exercício que possam fazer nos próximos meses. Explique-lhes que devem estabelecer metas razoáveis. Eles podem até compartilhar suas metas uns com os outros e trabalhar nelas em conjunto. Também é útil fazer uma tabela para anotar seu progresso. Outra idéia para ajudá-los a manterem-se motivados é conseguirem um companheiro de exercícios.

Precisamos abster-nos de substâncias e práticas prejudiciais a nosso corpo e mente.

☞ Pergunte aos alunos: Como vocês reagiriam se fossem um pai ou uma mãe que tivesse um filho que lhes dissesse: “O corpo é meu, e posso fazer com ele o que quiser”?

Escreva a seguinte equação no quadro-negro: *Drogas = Vício = Sofrimento*. Pergunte:

- Por que o vício das drogas não conduz à felicidade?
- De que modo o uso de drogas impróprias afeta o que as pessoas podem realizar na vida?

Leia o seguinte conselho do Élder Marvin J. Ashton, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Estou pensando num jovem marido e pai que está usando drogas prejudiciais. Ele está prestes a perder sua família, o emprego, sua auto-estima e a própria vida. É de dar pena vê-lo lamentar-se por estar viciado. O uso da cocaína e outras drogas faz com que as pessoas que usam essas coisas fiquem totalmente acorrentadas a seu vício. Aqueles que comercializam as drogas não apenas provêm as correntes para outras pessoas, mas também acorrentam a si mesmos aos fardos da iniquidade. Para aqueles que não estão envolvidos digo: Abstenham-se de qualquer tipo de droga com todas as suas forças. Para os que estão envolvidos, digo: Procurem ajuda para removerem as correntes que os arrastam para baixo e podem vir a controlar completamente a sua vida. As drogas não são uma ‘solução fácil para os problemas’. São uma saída rápida por uma porta que freqüentemente se abre apenas para um lado: Para o sofrimento e a autodestruição.

Creiam em mim quando lhes digo que algumas das coisas mais tristes que já testemunhei na vida foram as pessoas viciadas em drogas. Elas são prisioneiras de seu próprio corpo. Muitas se sentem totalmente incapazes, dependentes e desesperadas. Mas ninguém deve perder as esperanças. Livrem-se dessas correntes e lutem para reconquistar sua dignidade pessoal, paz e propósito. Todos que lhes disserem que o uso de drogas é ‘divertido’ são mentirosos” (Conference Report, outubro de 1986, p. 16; ou *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 14).

Pergunte:

- O que você diria a uma pessoa que lhe dissesse que seu vício de drogas prejudica somente a ela mesma?
 - Como o vício de drogas destrói a família de uma pessoa?
 - Quais são alguns passos que a pessoa pode dar para livrar-se do vício?
- ☞ Peça que metade da classe leia a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, na página 86 do manual do aluno, e a outra metade leia a declaração do Élder Boyd K. Packer, nas páginas 86–87, do manual do aluno. Peça que cada grupo ensine ao outro o que aprenderam em sua declaração.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que vigiem seus hábitos alimentares por uma semana e determinem se estão fazendo refeições bem equilibradas.
- Peça aos alunos que comecem um programa de exercícios, se ainda não estiverem fazendo isso.

13 “ESSAS COISAS TE SERVIRÃO DE EXPERIÊNCIA”

INTRODUÇÃO



Os desafios e tribulações fazem parte de nossa provação mortal. Se as enfrentarmos com fidelidade, as dificuldades da vida podem tornar-se oportunidades para nosso crescimento espiritual. Ajude seus alunos a compreenderem que o auxílio do Salvador pode proporcionar-nos paz durante as tribulações. (Ver João 16:33.) O Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a adversidade deve ser suportada e que devemos aprender com ela: “Enfrentamos verdadeiras tempestades que passam com grande turbulência em nossa vida, mas elas não duram para sempre. Podemos aprender a importante diferença entre uma nuvem local e passageira com as trevas generalizadas” (*Lord Increase Our Faith*, 1994, p. 43).

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- A adversidade faz parte de nossa experiência mortal.
- Os desafios da mortalidade podem ajudar-nos a crescer.
- Conservar a fé em Jesus Cristo ajuda-nos a resolver problemas e vencer a adversidade.
- Precisamos perseverar até o fim.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

A adversidade faz parte de nossa experiência mortal.

☞ Pergunte aos alunos como eles completariam a seguinte frase: “Minha vida será mais fácil quando eu finalmente _____”.

Lembre-lhes que é muito comum esperar que a vida seja simples e agradável, mas para muitos, a vida é bastante difícil. Leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não estaremos imunes às provações que hão de vir, seja na vida pessoal, familiar e como nação. Ninguém será poupado das tribulações que ocorrem costumeiramente em casa, na família, no trabalho, tampouco poderá evitar as decepções, tristezas, doenças, a velhice e por fim a morte” (*A Liahona*, julho de 2000, p. 9).

Explique-lhes que há três categorias de tribulações pelas quais podemos passar:

1. Aquelas que foram provocadas pelos nossos próprios erros.
2. Aquelas que nos foram impostas por outros.
3. Aquelas que simplesmente fazem parte da vida mortal.

Peça aos alunos que cite exemplos de quaisquer dessas três categorias.

- ☞ Leia o seguinte conselho dado pelo Presidente Gordon B. Hinckley e peça aos alunos que identifiquem como devemos reagir às tribulações:

“Gosto destas palavras de Jenkins Lloyd Jones, que eu recortei de um jornal há alguns anos. Ele diz: (...)

‘Quem acredita que a alegria é normal vai perder muito tempo gritando aos quatro ventos que foi roubado.

[A verdade é que] (...) a maioria dos ossos é dura de roer. Na maioria das vezes as crianças, quando crescem, não se tornam nada além de pessoas comuns. A maioria dos casamentos bem-sucedidos exige um alto grau de tolerância mútua. A maioria dos empregos é maçante a maior parte do tempo. (...)

A vida é como as viagens de trem de antigamente: atrasos, desvios, fumaça, poeira, cinzas e solavancos; uma vez ou outra podem-se avistar belas paisagens e haver arrancadas emocionantes.

O segredo é ser grato ao Senhor por permitir-lhe fazer a viagem’ (“Big Rock Candy Mountains”, *Deseret News*, 12 de junho de 1973, p. A4) (“Uma Conversa com os Adultos Solteiros, *A Liahona*, novembro de 1997, p. 20).

- ☞ Leia com os alunos Doutrina e Convênios 122:7 e 136:31. Peça-lhes que sublinhem a frase em cada versículo que indique por que o Senhor permite provações na vida de Seus filhos. Peça-lhes que escrevam na seção “Anotações e Impressões” de seu manual do aluno algumas das provações que já enfrentaram.

Pergunte: Como vocês se tornaram uma pessoa melhor como resultado de suas provações?

- ☞ Mostre uma lixa e um pedaço de madeira. Ao lixar a madeira, pergunte:

- Que valor tem esse pedaço de papel áspero?
- A que aspecto de nossa vida pode ser comparado o processo de lixar a madeira?

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Na vida, a lixa das circunstâncias freqüentemente alisa nossas imperfeições e pacientemente aplaina nossas asperezas. No entanto, não há nada agradável nesse processo. E o Senhor Se dará a muito trabalho para ensinar-nos uma lição específica e para ajudar-nos a vencer uma determinada fraqueza, especialmente se não houver nenhum outro modo de fazê-lo” (*Notwithstanding My Weakness*, 1981, pp. 67–68).

Pergunte:

- Como as nossas provações nos aperfeiçoam e nos preparam para a vida eterna?
- De que modo nossa atitude faz uma diferença quando enfrentamos os desafios da mortalidade?

Os desafios da mortalidade podem ajudar-nos a crescer.

- ☞ Peça a um aluno fisicamente capaz que venha para a frente da classe e faça dez flexões de braço. Em seguida, peça a outro aluno que se erga e faça os movimentos dos braços e mãos no ar, como se estivesse fazendo flexões de braço.

Pergunte:

- Por que a resistência é um fator importante para o desenvolvimento muscular?
- De que modo isso pode ser comparado ao crescimento espiritual?

Ajude-os a compreender que as provações da vida freqüentemente proporcionam a resistência pela qual poderemos aumentar nossas forças como santos dos últimos dias.

- ☞ Escreva o seguinte no quadro-negro:

- *Degraus para o alto ou pedras de tropeço?*
- *As provações podem aperfeiçoar-nos.*
- *As aflições podem ser um castigo divino.*

Peça aos alunos que leiam as declarações dos Élderes John B. Dickson, Richard G. Scott e Neal A. Maxwell, na página 91 de seu manual do aluno. Peça-lhes que expliquem como as frases no quadro-negro se relacionam a cada declaração.

Pergunte:

- Quais são os desafios mais comuns que os jovens enfrentam?
- Quais vocês descobriram ser as respostas mais úteis nesses tipos de desafios?
- De que maneiras suas dificuldades os ajudaram a tornarem-se uma pessoa melhor?

Conservar a fé em Jesus Cristo ajuda-nos a resolver problemas e vencer a adversidade.

- ☞ Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que enfrentaram obstáculos insuperáveis e não tinham certeza do que precisavam fazer. Depois, peça-lhes que identifiquem qual das seguintes perguntas é mais provável de conduzir ao crescimento durante as provações sérias e explique o motivo:

- Por que isso tinha que acontecer comigo?
- O que posso aprender com essa experiência?
- Há algo que devo mudar em minha vida?
- Por que tenho que passar por isso agora?
- Será que fiz alguma coisa para causar isso?
- Como o Senhor me abençoou e me ajudou nas tribulações passadas?

- ☞ Peça aos alunos que leiam II Reis 6:14–15 e identifiquem a pergunta feita pelo servo de Eliseu. Peça aos alunos que leiam os versículos 16–17 e pergunte:

- Que grande lição Eliseu ensinou a seu servo sobre como enfrentar a adversidade e as provações? (Ver v. 16.)
- O que Eliseu sabia que seu servo desconhecia? (Ver v. 17.)
- Como vocês acham que o jovem servo se sentiu quando conseguiu ver os cavalos e as carruagens de fogo?

- Como podemos aplicar essa história à nossa própria vida?

Leia a seguinte declaração de Jeffrey R. Holland, que veio a tornar-se membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“No evangelho de Jesus Cristo você tem ajuda de ambos os lados do véu, e jamais deve se esquecer disso. Quando tiver desapontamentos e sentir desânimo, o que sem dúvida há de acontecer, lembre e nunca esqueça que se nossos olhos pudessem ser abertos veríamos cavalos e carruagens de fogo até onde a vista alcança correndo a toda velocidade para vir proteger-nos. Eles sempre estarão lá, os exércitos do céu, para defender a semente de Abraão” (“Para Tempos Difíceis”, *A Liahona*, janeiro de 1982, p. 11).

Pergunte: Por que é importante lembrar-nos de que, se seguirmos os princípios do evangelho, os “exércitos do céu” nos apoiarão?

Precisamos perseverar até o fim.

- ☞ Designe alunos para lerem as três escrituras abaixo e compartilhar o que elas ensinam sobre a perseverança até o fim: 2 Néfi 31:20; Doutrina e Convênios 24:8; 121:7–8.
- ☞ Explique-lhes que jamais devemos desistir quando os problemas e os sofrimentos a eles associados se multiplicarem. Podemos receber forças do Senhor, sabendo que a incerteza a respeito de nossos problemas faz parte de nosso teste na mortalidade. Demonstramos nossa fidelidade ao Senhor e nosso amor por Ele cumprindo os princípios do evangelho quando estivermos enfrentando desafios inesperados. Perseverar até o fim não é simplesmente agüentar os momentos difíceis da vida sem fazer nada.

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

“Como não houve isenção de sofrimento para Cristo, como pode haver para nós? Será que realmente desejamos ser imunes à adversidade? Principalmente se soubermos que certos tipos de sofrimento podem aumentar nosso crescimento nesta vida? Privar-nos dessas experiências, por mais que o desejemos momentaneamente, seria o mesmo que privar-nos dos resultados pelos quais bradamos com antecipada alegria quando as experiências da vida nos foram explicadas há tanto tempo, no mundo anterior à nossa vinda para a Terra.

A vida é uma escola na qual nos matriculamos não apenas voluntariamente mas com regozijo; e se o diretor da escola utiliza um currículo — de uso comprovado em vários outros mundos, para trazer felicidade aos que dele participam — e se concordamos que uma vez matriculados não poderíamos desistir, e também concordamos em passar por exames que realmente testariam nossa capacidade e percepção, o que o diretor experiente faria mais tarde, se houvesse reclamações? Principalmente se, em Sua aparente ausência, muitas das crianças da escola rasgassem seus cadernos de instrução e exigissem que o exame fosse interrompido por causar dor? (...) Somente aprenderemos, se fizermos o curso completo!” (*All These Things Shall Give Thee Experience*, 1979, pp. 26–27.)

✂ Leia ou cante com os alunos a quinta estrofe do hino “Que Firme Alicerce” (*Hinos*, nº 42). Peça-lhes que procurem descobrir o que ele ensina sobre a adversidade:

Se provas de fogo tiverdes que passar,
Tereis sua graça a vos amparar.
A chama não pode o fiel consumir
Mas queima a escória e o ouro faz surgir.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que identifiquem duas pessoas que eles conheçam que tenham enfrentado muitas provações na vida e, se possível, perguntem a elas como cresceram com suas experiências. Incentive os alunos a expressarem sua gratidão a essas pessoas, bem como os sentimentos e a admiração que tiveram pelo que elas contaram. Diga-lhes que estejam preparados para contar na próxima aula o que aprenderam sobre como perseverar diante dos desafios que freqüentemente enfrentamos.

14 HONRAR OS CONVÊNIOS

INTRODUÇÃO



Fazer e cumprir convênios é uma parte essencial do plano de salvação. Ao esforçar-nos para alcançar nosso potencial divino, precisamos receber as ordenanças e convênios do evangelho por intermédio dos que possuem a devida autoridade do sacerdócio. Ajude seus alunos a compreenderem que, embora vivamos no mundo onde o cumprimento de promessas é freqüentemente negligenciado, o Senhor espera que cumpramos as promessas e abençoemos aqueles que estão dispostos a fazer e cumprir convênios com Ele. Se fizermos e cumprirmos os convênios com o Senhor e perseverarmos até o fim, receberemos a promessa de vida eterna.

PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Um convênio é uma promessa sagrada entre Deus e Seus filhos.
- Honrando nossos convênios, podemos alcançar nosso potencial divino.
- A autoridade do sacerdócio é necessária para recebermos os convênios e ordenanças de salvação.
- Honrar nossos convênios prepara-nos para receber a vida eterna.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Um convênio é uma promessa sagrada entre Deus e Seus filhos.

☞ Mostre uma certidão de casamento, uma aliança de casamento ou uma fotografia de casamento. Pergunte o que esses objetos representam. Depois, pergunte:

- Que promessas são feitas entre duas pessoas que se casam?
- Que bênçãos advêm aos que cumprem essas promessas?
- O que perderão se não cumprirem seus convênios?

Escreva *convênio* no quadro-negro. Pergunte aos alunos o que significa essa palavra. Peça a um aluno que leia a declaração tirada do *Guia para Estudo das Escrituras*, na página 98 do manual do aluno. Peça aos alunos que escrevam suas respostas para as seguintes perguntas na seção “Anotações e Impressões” de seu manual do aluno:

- Quais são alguns convênios que vocês fizeram?
- De que modo palavras como *promessas*, *contratos* e *compromissos* se relacionam aos convênios?
- Quem é afetado quando os convênios não são cumpridos?

- De que maneiras os convênios que fazemos com Deus diferem dos contratos que fazemos entre as pessoas?
- Que preparação deve preceder os convênios do evangelho?

Explique-lhes que os convênios têm dois lados. Peça aos alunos que leiam a explicação do Élder Jack H. Goaslind Jr, na página 98 do manual do aluno.

Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro-negro. Peça aos alunos que as leiam e discutam o que aprenderam sobre os convênios em cada escritura.

- Mosias 18:13
- Doutrina e Convênios 42:78
- Doutrina e Convênios 101:39

Leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, conselheiro na Primeira Presidência:

“Os convênios não são simplesmente rituais externos, são reais e eficazes meios de mudança. ‘O novo nascimento vem pelo Espírito de Deus mediante as ordenanças’ [Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, sel. Joseph Fielding Smith, 1976, p. 157.] Devemos sempre honrar e manter sagrados os convênios de salvação que fazemos com o Senhor” (A *Liahona*, julho de 1998, p. 17).

Pergunte: De que modo o cumprimento de convênios nos ajuda a resistir à tentação?

Honrando nossos convênios podemos alcançar nosso potencial divino.

- ☞ Peça aos alunos que cantem uma estrofe do hino “Sou um Filho de Deus” (*Hinos*, nº 193). Pergunte: Que lições importantes aprendemos com esse hino?

Leia e discuta Abraão 3:22–26 (Conhecimento de Escritura, Abraão 3:22–23).

Pergunte:

- O que Abraão aprendeu sobre seu potencial?
- O que isso nos ajuda a compreender sobre nós mesmos?

Leia as seguintes declarações do Presidente Spencer W. Kimball:

“Lembrem-se de que, no mundo antes desta vida, as mulheres fiéis receberam certas designações, e os homens fiéis foram preordenados a realizar certas tarefas do sacerdócio. (...) Vocês são responsáveis por essas coisas que há muito tempo são esperadas de vocês, da mesma forma que aqueles que apoiamos como profetas e apóstolos!” (“The Role of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 102).

“Fizemos votos, votos solenes, nos céus, antes de virmos para esta vida mortal. (...)”

Fizemos convênios. Fizemos isso antes de aceitarmos nossa situação aqui na Terra.

Agora fazemos este compromisso: ‘(...) todas as coisas que o Senhor, nosso Deus, nos ordenar’. Assumimos com o nosso Pai Celestial o compromisso de que se Ele nos enviasse para a Terra e nos desse um corpo e as inestimáveis

oportunidades que a vida terrena nos proporciona, manteríamos nossa vida pura e nos casaríamos no santo templo, criaríamos uma família e a ensinaríamos a retidão. Esse foi um juramento solene, uma promessa solene” (“Be Ye Therefore Perfect”, discurso devocional no Instituto de Religião de Salt Lake, 10 de janeiro de 1975, p. 2).

Pergunte:

- De que modo o conhecimento de que fizemos convênios em nossa vida pré-mortal influencia nossas decisões aqui na mortalidade?
- De que modo a realização de convênios nos ajuda a viver à altura de nosso potencial?

A autoridade do sacerdócio é necessária para recebermos os convênios e ordenanças de salvação.

- ☞ Leia a seguinte declaração sobre o sacerdócio, do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era conselheiro na Primeira Presidência, e peça aos alunos que procurem descobrir o que ele disse que significa a “qualificação para elegibilidade”.

“O Senhor deu [o sacerdócio] aos homens que são considerados dignos de recebê-lo, independentemente de sua condição na vida, a cor de sua pele ou a nação onde ele vive. Ele é o poder e autoridade para governar os assuntos do reino de Deus. Ele é concedido somente por ordenação, pela imposição das mãos daqueles que têm autoridade para fazê-lo. A qualificação para elegibilidade é a obediência aos mandamentos de Deus.

Não há nenhum poder na Terra semelhante a ele. Sua autoridade se estende para além desta vida, através do véu da morte, até as eternidades futuras. Ele é eterno em suas conseqüências” (Conference Report, outubro de 1984, pp. 69–70; ou *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 58).

- ☞ Pergunte aos alunos: O que são as chaves do sacerdócio?

Leia a seguinte explicação tirada do Guia *para Estudo das Escrituras* a respeito das chaves do sacerdócio:

“As chaves são o direito de presidência, ou seja, o poder conferido por Deus ao homem para dirigir, controlar e governar o sacerdócio de Deus na Terra. Os portadores do sacerdócio chamados a ocupar posições de presidência recebem chaves das mãos dos que têm autoridade sobre eles. Os portadores do sacerdócio só podem exercer seu sacerdócio dentro dos limites definidos pelos que possuem as chaves. O Presidente da Igreja possui todas as chaves do sacerdócio” (“Chaves do Sacerdócio”, p. 37).]

- ☞ Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:7–14. Pergunte: Que promessas e advertências são encontradas nesses versículos?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 138:58. Pergunte: Como as ordenanças vicárias afetam aqueles que já faleceram?

Honrar nossos convênios prepara-nos para receber a vida eterna.

☞ Pergunte:

- Como vocês se sentiriam se pagassem por um cavalo e acabassem recebendo toda uma manada?
- De que modo isso se assemelha às bênçãos que Deus concede a Seus filhos?

Faça duas colunas no quadro-negro. Coloque em uma o título *Ordenanças* e na outra, *Promessas*. Relacione as seguintes ordenanças na coluna “Ordenanças”: *batismo, sacramento, sacerdócio, investidura do templo, casamento do templo*.

Peça aos alunos que leiam as seguintes referências das escrituras relacionadas com as ordenanças e encontrem as promessas que fazemos. Faça uma lista das promessas na coluna “Promessas”. Ajude seus alunos a compreenderem por que receber ordenanças e fazer convênios é uma parte tão importante da vida deles. Você pode pedir-lhes que façam esse exercício na seção “Anotações e Impressões” de seu manual do aluno, para que possam consultar posteriormente.

- *Batismo*. Leia Mosias 18:8–10 e Doutrina e Convênios 20:37. (Prometemos “carregar os fardos uns dos outros”; (...) “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares”, (...) “servir [a Deus] e guardar seus mandamentos”, arrepender-nos, “tomar sobre nós o nome de Cristo” e “servi-lo até o fim”.)
- *Sacramento*. Leia Doutrina e Convênios 20:77, 79. (Tomamos o sacramento em lembrança da Expição de Jesus Cristo e renovamos as promessas que fizemos no batismo. Entre essas promessas estão a de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, sempre nos lembrar Dele, guardar Seus mandamentos e ser testemunhas Dele para mostrar que nos lembramos Dele.)
- *Sacerdócio*. Leia Doutrina e Convênios 84:33–42 (Conhecimento de Escritura, D&C 84:33–39) e 121:34–36 (Conhecimento de Escritura). [Aqueles que recebem o sacerdócio prometem magnificar seus chamados no sacerdócio, obedecer aos mandamentos e viver por toda palavra de Deus. (Ver o discurso de conferência do Élder Carlos E. Asay, em Conference Report, outubro de 1985, pp. 56–60; ou *Ensign*, novembro de 1985, pp. 43–45.)]
- *Investidura do templo e casamento do templo*. Leia o seguinte ensinamento do Élder James E. Talmage, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos. (Tenha cuidado ao abordar as promessas que fazemos na investidura do templo para não divulgar mais detalhes do que os mencionados na declaração do Élder Talmage.)

“As ordenanças da investidura incluem certas obrigações por parte do indivíduo, tal como o convênio e promessa de observar a lei de perfeita virtude e castidade, de ser caritativo, benevolente, tolerante e puro; de dedicar tanto os talentos como os meios materiais à propagação da verdade e enaltecimento da raça [humana]; de manter dedicação à causa da verdade; e de procurar, por todos os meios, contribuir para a grandiosa preparação, a fim de que a Terra esteja pronta para receber seu Rei — o Senhor Jesus Cristo. Junto com cada convênio e aceitação de cada obrigação é pronunciada uma promessa de bênção, dependendo da fiel observância das condições” (*A Casa do Senhor*, 1968, p. 75).

Preste seu testemunho do grande privilégio e bênção que é receber as ordenanças e fazer convênios com o Senhor.

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que ponderem os convênios que fizeram até este momento em sua vida. Recomende que em suas orações e na próxima reunião sacramental, eles peçam ao Senhor que lhes conceda compreensão sobre o que Ele deseja que façam para honrar e magnificar os convênios que fizeram.

15 SERVIR UNS AOS OUTROS

INTRODUÇÃO

O serviço é uma parte importante de nosso progresso eterno. Crescemos servindo o próximo e permitindo que outros nos sirvam. Incentive seus alunos a fazer planos para uma vida inteira de serviço significativo e ajude-os a compreender que não devem sentir-se culpados ou envergonhados por terem que receber ajuda. Aqueles que recebem auxílio podem servir outros de muitas outras maneiras.



PRINCÍPIOS A SEREM COMPREENDIDOS

- Os servos do Senhor e as escrituras nos ensinam a servir uns aos outros.
- Todos precisam de ajuda em algum momento na vida.
- Podemos servir uns aos outros de muitas maneiras diferentes.
- O serviço mútuo deve ser um esforço constante na vida.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Os servos do Senhor e as escrituras nos ensinam a servir uns aos outros.

- ☞ Conte a seguinte história: Andrew era um atleta muito popular em sua escola. Ele também era meio orgulhoso de suas realizações. Certo dia, seu bispo pediu-lhe que passasse duas horas por semana ajudando num orfanato das redondezas. Ele não gostou do pedido do bispo.

Peça aos alunos que usem seus auxílios para estudo nas escrituras para encontrar versículos que poderiam compartilhar com o Andrew, no tocante ao pedido do bispo para que ele prestasse serviços. Peça a vários alunos que leiam a escritura que encontrarem e digam por que acham que ela se aplica ao Andrew.

Peça aos alunos que leiam as declarações das Autoridades Gerais do subtítulo “Os servos do Senhor e as escrituras nos ensinam a servir uns aos outros”, nas páginas 105–106 do manual do aluno e procurem princípios e idéias que poderiam compartilhar e que também seriam relevantes em relação ao pedido do bispo.

Pergunte:

- De que maneiras Andrew poderia crescer com essa experiência?
- Que valor poderia ter seu serviço para as crianças do orfanato?
- Por que vocês acham que o tema do serviço é freqüentemente mencionado nas escrituras e pelos servos do Senhor?
- De que maneiras o serviço ao próximo nos aproxima do Salvador?

Todos precisam de ajuda em algum momento na vida.

☞ Leia a seguinte história: Cinthia estava sempre disposta a ajudar as pessoas. Quase todos na sua ala tinham sido ajudados por ela em alguma ocasião. Ela parecia saber quando as pessoas precisavam de algo, antes mesmo que alguém lhe dissesse. Certo dia, ela caiu da escada quando ajudava uma família a limpar a casa. Ela quebrou a perna e teria de ficar engessada por vários meses. As muitas pessoas que ela havia ajudado se reuniram ao redor dela e se ofereceram para ajudar prestando serviços para ela. Para surpresa deles, ela recusou a ajuda deles. Peça aos alunos que discutam essa situação e o conselho que dariam a Cinthia e às pessoas da ala dela.

☞ Pergunte: Que categorias de pessoas poderiam precisar do serviço ou força que podemos oferecer? Faça uma lista das respostas no quadro-negro. As respostas podem incluir o seguinte:

- Os doentes
- Os solitários
- Os tristes
- As viúvas
- Os que passam fome
- Os pobres
- Os missionários recém-chamados
- Pais com filhos pequenos
- Um pai ou mãe que cria os filhos sozinho
- Crianças que não tenham o pai ou a mãe
- Os que sofrem os efeitos do pecado

Explique-lhes que às vezes procuramos oportunidades de servir outras pessoas quando, na realidade, as maiores necessidades estão em nosso próprio lar.

Pergunte: Por que às vezes negligenciamos as necessidades de nossa própria família?

☞ Leia o trecho de “A Família: Proclamação ao Mundo”, na página 106 do manual do aluno. Pergunte:

- O que a proclamação sobre a família ensina a respeito do serviço?
- Que motivos damos às vezes para não servir nossa própria família?

Peça aos alunos que contem exemplos de ocasiões em que serviram os membros de sua família e como se sentiram ao servi-los.

Leia o seguinte conselho do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Muitas vezes falamos de números grandes, como o total de membros da Igreja. Contudo, não devemos esquecer-nos de que somos todos indivíduos com nossos próprios problemas e necessidades, sonhos e esperanças, fé e convicções. Alguns são fortes, outros, fracos, mas estamos todos esforçando-nos. Temos problemas a enfrentar, e eles são sérios e complexos. Precisamos uns dos outros para auxiliar-nos e fortalecer-nos mutuamente. Nunca devemos esquecer que nos cabe ‘[socorrer] os fracos, [erguer] as mãos que

pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos' (D&C 81:5)" (A *Liahona*, julho de 1999, p. 5).

Pergunte:

- Como você se sente quando recebe um auxílio de que necessitava?
- Por que é importante sermos suficientemente humildes não apenas para prestarmos serviço freqüentemente, mas também para recebê-lo quando necessitarmos?

Podemos servir uns aos outros de muitas maneiras diferentes.

👉 Os milagres realizados por Jesus são exemplos de atos de serviço. Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro-negro, sem as frases entre parênteses. Divida as referências entre os alunos e peça que leiam em silêncio a escritura designada, e depois escrevam no quadro-negro, ao lado da referência da escritura, uma breve descrição do serviço prestado pelo Salvador. (Dependendo do tamanho da classe, você pode acrescentar algumas referências à lista ou usar menos referências.)

- Mateus 8:1–3 (curou um leproso)
- Mateus 9:27–31 (deu visão a um cego)
- Mateus 14:16–21 (alimentou uma multidão)
- Marcos 1:23–26 (expulsou um espírito impuro)
- Marcos 2:5 (perdoou pecados)
- Lucas 7:11–17 (levantou o filho da viúva de entre os mortos)
- João 2:1–10 (transformou água em vinho para os convidados do casamento)
- João 4:46–54 (curou o filho de um nobre)

Pergunte:

- Quais são alguns atos de serviço que *nós* podemos realizar por outras pessoas?
- Quais são alguns atos de serviço que podemos oferecer a Deus? [Depois das respostas, peça a um aluno que leia Mosias 2:17 (Conhecimento de Escritura) se essa escritura não tiver sido mencionada.]
- Quão importante é nossa atitude ao prestarmos serviço? Por quê?

👉 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se tornou reconhecida internacionalmente por seu trabalho humanitário. Leia a seguinte declaração do Élder Gordon B. Hinckley, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“[Na Igreja] há centenas de milhares de homens, de todas as profissões, investidos com autoridade para agir em nome de Deus e comprometidos por causa da própria natureza do sagrado dom que receberam a se fortalecerem e auxiliarem mutuamente. (...)”

Esse é um dos grandes propósitos da organização do quórum do sacerdócio da Igreja: Reconhecer as necessidades das pessoas e ter a oportunidade e os

meios de fortalecer uns aos outros” (Conference Report, abril de 1972, p. 75; ou *A Liahona*, dezembro de 1972, pp. 18–19).

Leia a seguinte declaração da irmã Mary Ellen Smoot, que na época era presidente geral da Sociedade de Socorro, para as mulheres da Igreja:

“Sinto-me constantemente inspirada por sua fé, sua bondade e seu desejo de fazer o que o Senhor espera de vocês. (...) A todos os lugares em que vou, vejo os frutos da Sociedade de Socorro manifestando-se na vida das irmãs da Igreja. Todas somos instrumentos nas mãos de Deus. (...)

(...) Quando servimos unidas umas às outras e a todos os filhos do Pai, podemos ser instrumentos nas mãos de Deus, não apenas para aliviar o sofrimento físico, mas também, e mais importante, para socorrer os espiritualmente carentes” (“Somos Instrumentos nas Mãos de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 104, 105).

Pergunte: De que maneiras você e sua família podem fazer mais para ajudar os necessitados?

☞ Leia e discuta Mosias 4:16–27. As seguintes perguntas podem ser úteis:

- Qual deve ser nossa atitude em relação a “repartir os [nossos] bens com os outros” (v. 21)?
- Devemos dar dinheiro a todos que nos pedirem? Há ocasiões em que outro tipo de serviço seria mais útil?
- Qual deve ser nossa atitude se “não [tivermos] e, ainda assim, [tivermos] o suficiente” (v. 24)?
- O que significa ver “que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem” (v. 27)?

Leia o seguinte conselho do Bispo H. Burke Peterson, que na época era conselheiro no Bispado Presidente:

“Foi-nos ensinado [nas escrituras] a despeito de quão grandes e importantes tenham sido nossas realizações mortais, a despeito de tudo quanto tenhamos realizado — como bispo, secretário, presidente, professor ou pai — a menos que aprendamos a demonstrar caridade, nada somos. (Ver I Coríntios 13:1–3.) Todas as nossas boas ações não terão nenhum peso em nosso favor se não tivermos caridade.

A caridade é medida de diversos modos. Talvez a maneira suprema de caridade seja a demonstrada por uma pessoa que não julga os atos ou a conduta de outra pessoa, lembrando que há apenas uma pessoa que pode ver o coração e saber o intento das pessoas — e conhecer os desejos sinceros ali contidos. Há apenas uma pessoa que tem o direito de julgar o sucesso da jornada de outra durante a vida. Os julgamentos impróprios ou influenciados pelo preconceito impedem que muitos manifestem a verdadeira caridade ou a disposição de ajudar os necessitados, mesmo os de nosso próprio círculo familiar”. (Conference Report, abril de 1981, p. 109; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 81).

Ajude seus alunos a compreenderem que devemos encontrar maneiras de ajudar os necessitados que possam realmente fortalecê-los. Você pode analisar com os alunos os princípios de “Tornar-se Auto-Suficientes à Maneira do Senhor”. (Ver p. 39.)

O serviço mútuo deve ser um esforço constante na vida.

👉 Peça aos alunos que pensem numa pessoa que eles conheçam pessoalmente e cuja vida tenha sido repleta de serviço ao próximo. Escreva no quadro-negro *Como eles serviriam*. Sem que eles digam o nome da pessoa em quem estão pensando, peça aos alunos que contem os tipos de serviços prestados por aquela pessoa. Faça uma lista das respostas no quadro-negro.

Pergunte:

- Como o serviço dessa pessoa segue o princípio ensinado em Mateus 6:3–4?
- De acordo com Doutrina e Convênios 64:33, o que o Senhor ensina sobre os pequenos atos de serviço?
- O que algumas das pessoas mais idosas que você conhece estão fazendo para ajudar outras pessoas?
- O que seu exemplo nos ensina sobre a importância de prestarmos serviço durante toda a vida?

👉 Diga aos alunos que quando algumas pessoas são desobrigadas de um chamado que exigia muito serviço, como uma missão, elas erroneamente sentem que por terem feito muito têm o direito de descansar do serviço ao próximo. Pergunte: Por que essa atitude pode ser espiritualmente arriscada?

Leia o seguinte conselho do Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Aos que dentre vocês já serviram em uma [missão de tempo integral], peço que se lembrem de que foram desobrigados de sua missão, mas não da Igreja. Por dois anos foram representantes do Senhor Jesus Cristo. Esperamos que sempre tenham a aparência e as ações de um de Seus discípulos. A aparência. As ações. Não sigam a tendência e a moda do mundo. (...) As normas para a felicidade e o sucesso depois da missão são muito parecidas com as que tinham durante a missão: orar diligentemente, trabalhar exaustivamente e ser obedientes” (*A Liahona*, novembro de 2002, p. 49).

Pergunte:

- Como o conselho do Élder Ballard se aplica a todos os santos dos últimos dias?
- Por que precisamos servir constantemente o Senhor e Seus filhos durante toda a vida?

SUGESTÕES DE DESIGNAÇÕES PARA OS ALUNOS

- Peça aos alunos que pensem em maneiras de ajudar alguém da família, da congregação local da Igreja e de sua comunidade durante a próxima semana. Peça-lhes que pensem em uma pessoa de cada uma das três categorias, se possível. Peça-lhes que anotem suas experiências na seção “Anotações e Impressões” do manual do aluno.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 02365 97059 0

36597 059